Ano XXVII — Canoinhas - Santa Catarina, 23 de agosto de 1973 — Número 1237

CORREIO DO NORTE

Diretor: Rubens Ribeiro da Silva

Edição Especial: Cr$ 1,00

CAIXA POSTAL, 2 — FONE, 128 — CIRCULA AOS SÁBADOS

De proa erguida navegando num mar de progresso

CANOINHAS COMEMORA CINQUENTENÁRIO DA CIDADE

Industriais destemidos que acreditam na cidade aniversariante desenvolvem suas fábricas. Investimentos de grande monta, provindos de órgãos nacionais e estrangeiros fazem surgir novas indústrias enquanto incrementam a agricultura. Dos "velhos", aí estão Zugman, Zaniolo, Mussi, Procopiak, Olsen, Dambroski e outros "esverdeando" a terra, plantando milhões de árvores, erguendo paredes, empregando gente...

Dos "novos", um Massignan recupera moderno frigorífico, os Massatomo-Massakaso e seus valorosos patrícios plantam e exportam toneladas de batatas e um grupo alemão instala atualizado laboratório virulógico para estudo da betuminosa.

Consequentemente, desembaraça-se o comércio, inaugura-se novas lojas e supermercados.

O Governo Municipal oferece todas condições para fixação de novos empreendimentos.

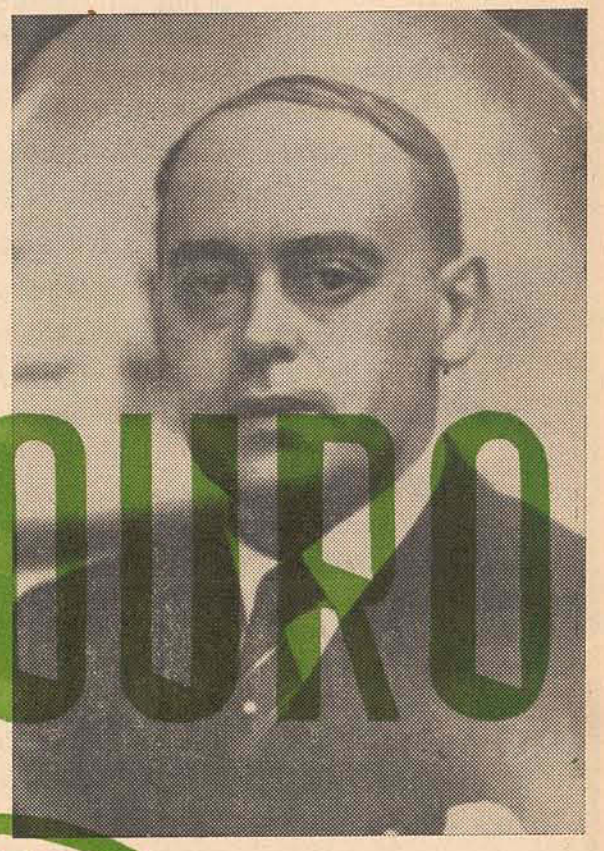
É Canoinhas navegando no mar encapelado de um fulminante progresso.

JUBILEU DE OURO

DR. IVO D'AQUINO

O Jurista, o Parlamentar e o Homem Público

Reportagem de: Orty de Magalhães Machado



No momento em que se comemora, com justificada alegria, a passagem do Jubileu de Ouro da elevação da então Vila de Santa Cruz de Canoinhas à categoria de cidade — ocorrida a 23 de agosto de 1923 — em cuja ocasião passou a adotar a denominação de OURO VERDE em homenagem à erva mate que era, naquela época, o seu principal produto de exportação, nada mais justo, nem mais oportuno, do que fazer-se um retrospecto, embora sucinto, da laboriosa e fecunda carreira política do Senador IVO D'AQUINO, seu ex-Superintendente Municipal no quatriênio que vai de 1923 a 1926.

(conclue na página interna)

1920 EM CANOINHAS

FREI AURELIO STULZER **(na última página)**

Desenvolvimento e Progresso Social

Reportagem de: HILLON RITZMANN **(na pág. interna)**

OBRIGADO, SENHOR!

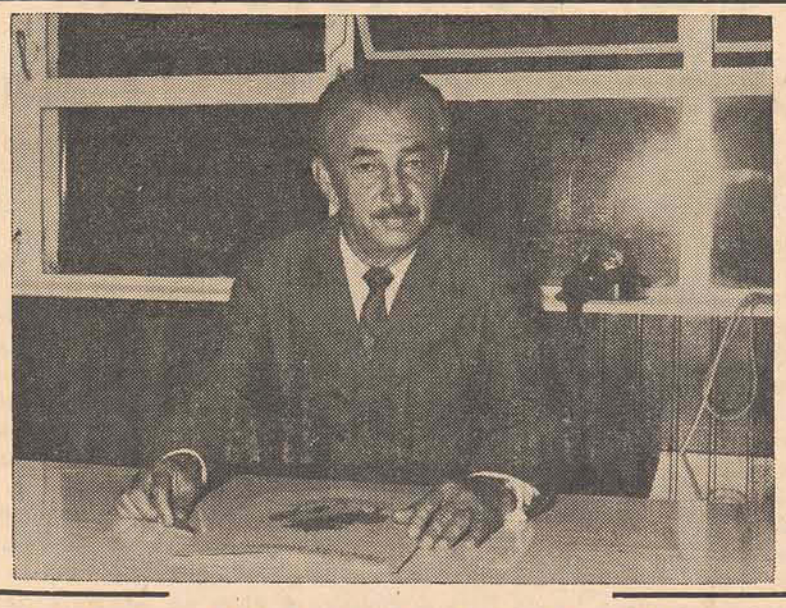
Reportagem de: OSMAR ALFREDO KOHLER

Obrigado Senhor, pela ventura de ser filho de Canoinhas.

E, em sendo dessa formosa terra filho e nela não vivendo, manter-se viva em mim a chama do meu amor por ela.

Obrigado, Senhor, pelos pinheirais imensos que outrora enriqueceram tantos; que nesta terra nada semearam mas dela tudo colheram; e, uma vez feita a prodigiosa colheita, dela logo logo se esqueceram.

(conclue na página interna)



O Prefeito sr. ALFREDO DE OLIVEIRA GARCINDO, o anfitrião dos Festejos do Jubileu, que tudo fez e tudo preparou na cidade para o grande evento e que hoje entregará as chaves da mesma ao Senador Ivo D'Aquino, Prefeito no período de 1923 a 1926.

Crônica para uma cidade moça

(Sidney Davidson dos Santos, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná)

Não é dizer, simplesmente, que se conhece Canoinhas para definir uma real acepção dessa terra e desse povo. A figura personalíssima das comunidades brasileiras que a si reservaram uma vocação histórica (e não são muitas) se caracterizam por um arraigado sentimento de participação compacta nos destinos da Nação. É o caso dessa Canoinhas marota, espécie singela de uma Meca bem catarinense, sem que por isso deixe de ser atípica também em relação a boa percentagem de cidades que tiveram idênticas oportunidades e circunstâncias históricas.

É atípica porque, a despeito de encravada nos altiplanos do norte barriga verde, com o que — geográfica e topograficamente — se arrola entre as cidades essencialmente interioranas, parece não se comportar e nem viver como cidade de interior. Vejam, por exemplo, a Lapa, aqui no Paraná. A gloriosa Lapa viveu dias de um significado histórico tão importante que hoje, a exemplo de Canoinhas, ostenta quase os mesmos padrões éticos e temperamentais. Mas não tenho dúvidas em ressaltar uma poderosa e nítida vantagem dessa colmeia canoinhense. Vejam vocês: a Lapa, hoje, vive das recordações retumbantes, do "video-tape" inesgotável dos fatos e homens que deslizaram ao longo do seu passado. Debruçada preguiçosamente sobre a sua própria legenda, a Lapa esqueceu-se de que, no contexto histórico, o presente e o futuro devem fazer força para glorificar o passado, não em termos de mero ufanismo, mas de continuidade operária. Eis a diferença palpável que a separa dessa Canoinhas autenticamente nervosa e sedenta de participação. Aí, o passado não se restringiu a justificar páginas de amor e de fé nos postulados da auto-determinação e da autonomia, e também da definição peremptória do "catharinensis semper". Parece-me que esta foi uma fase que jogou o tempero refinado àquele caldo que após viria aquecer o estômago de homens voluntariosos, para os quais o passado de louros é um ônus a ser carregado pela vida afora, na busca incansável do progresso; na procura inalienável de uma afirmação não só histórica, mas também sociológica, com todas as implicações sócio-econômicas, inclusive desafios imponderáveis. Não permitiam os governos de Santa Catarina, bem menos os cidadãos de Canoinhas, que essa terra de pioneiros ficasse eternamente a namorar pioneiros. As bases foram por estes lançadas e aí estão eles — Francisco de Paula Pereira, João Mariano da Luz, José Romão Nogueira, e tantos outros — garantidos no pedestal dignificante da crônica canoinhense. Mas o mais importante, no meu modo de ver as coisas, é que Canoinhas soube chupar a cana e aproveitar o bagaço. Industrializou a têmpera de seus antepassados, transformando-a em gasolina azul para um trabalho de rara conscientização histórica. Os complexos industriais que aí se instalaram, numa filosofia internacionalizada de cooperação, imprimiram ao município principal e aos seus desmembrados, um aparato tal que só a responsabilidade, conduzida aos seus mais altos parâmetros, pode suportar.

E é, então, no jeito de falar, de pensar, de agir e de trabalhar, que vejo em Canoinhas um repositório gostoso de gostosos exemplos. E proveitosos. E mais ainda, de pesquisas e reflexões sobre como a história pode gerar histórias, numa agradável cidade de apenas 50 anos.

Subsídios para a história canoinhense

Reportagem de: DINARTE P. ARAUJO

A Província do Paraná, 5a. Comarca da Província de S. Paulo, por decisão imperial, foi desmembrada desta última, passando a ter vida autônoma desde o ano de 1854.

Seus limites com a Província de Santa Catarina, extendiam-se até Curitibanos, sendo que extensa faixa de terras pertencia ao município da Vila do Príncipe, atualmente com o nome de Lapa.

Rio Negro, simples Capela Curada da Boca da Mata, passou para a categoria de Freguezia no ano de 1838, permanecendo como Freguezia até ser desmembrada do município de Vila do Príncipe e promovida a categoria de Vila e Município no ano de 1870.

De suas divisas com a Província de Santa Catarina, por força da lei de 2 de abril de 1870 — cite-se o ribeirão do Turvo e o rio Canoinhas, sendo que Três Barras, fazia parte integrante do citado município.

(CONCLUE NA PÁGINA INTERNA)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

JUBILEU DE OURO

PROGRAMA OFICIAL

Dia 23-8-73 - quinta-feira, na Praça Lauro Müller

as 18,30 horas: Hasteamento dos Pavilhões Nacional, Estadual e Municipal, com o badalar dos sinos de todas as Igrejas da cidade e interior, apito de fábricas e busina de veículos, dando-se início aos festejos;

as 19,00 horas: Culto Religioso na Matriz Cristo Rei.

Dia 24-8-73 - sexta-feira, feriado municipal

as 09,oo horas: Inauguração Posto do IBDF;

as 10,oo horas: Inauguração ampliação Escola Alto da Tijuca;

as 11,oo horas: Inauguração da Praça Miguel Procopiak;

as 14,oo horas: O grande desfile com a participação de todos os estabelecimentos de ensino, Polícia Militar, CME, LEC, Sindicatos e outras entidades, prestigiado com a honrosa presença do Governador Colombo Machado Salles e sua comitiva, além de outras autoridades;

as 17,oo horas: Inauguração do Frigorífico Canoinhas S/A, FRICASA;

as 18,3o horas: Inauguração do obelisco e nova iluminação na Praça Lauro Müller;

as 19,oo horas: Sessão Solene da Câmara Municipal no Cine Vera Cruz, com homenagens aos ex-prefeitos;

as 21,oo horas: Banquete às autoridades.

Dia 25-8-73 — sábado

as 09,oo horas: Abertura da Exposição mirim;

as 10,oo horas: Visita ao novo complexo da firma Zugman;

as 11,oo horas: Inauguração da Fábrica de Móveis Apolo;

as 14,oo horas: Visita ao novo complexo da firma Zaniolo;

as 15,oo horas: Visita ao novo complexo da firma Mussi;

as 16,oo horas: Visita à nova Fábrica da Rigesa;

as 20,oo horas: Show popular no Centro de Educação Física, Estádio Municipal;

as 22,oo horas: Bailes alusivos no Clube Canoinhense e Sociedade Beneficente Operária.

Dia 26-8-73 — domingo

as 14,oo horas: Tarde Esportiva no Centro de Educação Física, Estádio Municipal;

as 20,oo horas: Encerramento no Clube Canoinhense com a apresentação do Coral.

Ginásio em 9 meses

Você que já completou 17 anos de idade e ainda não fez o curso ginasial, aproveite agora, fazer a segunda fase do Projeto Minerva e ganhe seu certificado de conclusão ginasial.

Maiores esclarecimentos na sala da supervisão no Prédio da antiga biblioteca, das 8 às 11 horas e das 13 às 17 horas.

Ass. **Luiza Maria Mansur**
Supervisora Projeto Minerva

Extraviado

João Szczygiel, declara para os efeitos legais, que extraviou sua Carteira de Motorista n° 19052, Florianópolis, SC; ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a 2a. via.

Juízo de Direito da Comarca de Canoinhas - SC

Edital de Citação com o prazo de trinta (30) dias

O doutor José Geraldo Batista, Juiz de direito da Comarca de Canoinhas, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente Edital de Citação virem, ou dele conhecimento tiverem que, por parte de LEÔNIDAS BUENO, residente em Três Barras, nesta comarca, na ação USUCAPIÃO, autuada sob n.° 5.939, ficando citados os interessados incertos e não sabidos, para contestarem, querendo, dentro do prazo legal, a presente ação, com o prazo de trinta (30) dias, a contar da primeira publicação, referente à posse de uma área de terras, situada hoje no perímetro urbano da cidade de Três Barras, desta comarca, com 1.260 m2. (um mil, duzentos e sessenta metros quadrados), constantes dos lotes nrs. 22, 23 e 24, do Bloco «C», obedecendo atualmente as seguintes confrontações: de um lado com a Avenida Santa Catarina; aos fundos com um «beco» sem denominação; de outro lado também com outro «beco» também sem denominação e de outro lado com o Espólio de Manoel de Andrade; transcrita no Registro de Imóveis desta comarca, sob n.° 6.837, fls. 225, do livro n.° 31, em nome de Portes, Irmãos & Cia. Industriais, estabelecida em Três Barras. Feita a justificação da posse. foi a mesma julgada por sentença. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o MM. Juiz de Direito, que se expedisse o presente Edital, que será publicado na forma da lei e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade de Canoinhas, Estado de Santa Catarina, aos oito (08) dias do mês de agosto de mil novecentos e setenta e três (1973). Eu, Zaiden E. Seleme, Escrivão, o subscrevi.

José Geraldo Batista
Juiz de Direito 3

Comissão do Centenário de Santos-Dumont esteve em Canoinhas

No dia 08 do corrente, esteve em nossa cidade a Comissão de Execução dos festejos relativos ao Centenário de Santos Dumont.

Os dois que à compunham:

Professor Jamundá, membro da Academia Catarinense de Letras, exercendo alto cargo no atual governo e o capitão Univaldo Corrêa, da Casa Militar do Palácio do Governo, estiveram nesta cidade, mantendo contato com os altos dirigentes, solucionando problemas referentes ao Centenário de Alberto Santos Dumont.

Em seguida visitaram o Quartel do 3.° BPM, elogiando a sua presença nesta região, ressaltando a necessidade do mesmo, na atual conjuntura. n

REGISTRO CIVIL

EDITAIS

Sebastião Grein Costa, Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil do Município de Major Vieira, Comarca de Canoinhas, Estado de Santa Catarina.

Faz saber que pretendem casar: **Adão Bednarski Netto e Florentina Boreck.** Ele, natural deste Estado, nascido em Ribeirão Raso, n/município, no dia 30 de março de 1947; lavrador, solteiro, domiciliado e residente neste município; filho de João Bednarski e de dona Casturina Bednarski, domiciliados e residentes neste município. Ela, natural deste Estado, nascida em Pulador, n/município, no dia 22 de setembro de 1939; doméstica, solteira, domiciliada e residente neste município; filha de André Boreck, falecido e de dona Maria Boreck, domiciliados e residentes neste município.

Apresentaram os documentos exigidos pelo Código Civil art. 180. Se alguém tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuse-o para fins de direito.

Major Vieira, 10 de agosto de 1973.

Eunice Machado da Costa
Escrevente Juramentada

Maria Uba de Andrade, Escrevente Juramentada do Cartório do Registro Civil do Município de Três Barras, Comarca de Canoinhas, Estado de Santa Catarina.

Faz saber que pretendem casar: **Ney Acacio Porfirio e Maria Aparecida Welke.** Ele, natural deste Estado, nascido em Três Barras no dia 24 de janeiro de 1955; lavrador, solteiro, domiciliado e residente em Três Barras; filho de Acacio Julio Porfirio e de dona Maria Salvador Porfirio, domiciliados e residente neste município. Ela, natural deste Estado, nascida em Três Barras, no dia 1 de outubro de 1955; doméstica, solteira, domiciliada e residente em Três Barras; filha de João Maria Welke e de dona Maria da Luz Welke, domiciliados e residentes neste município.

Osmar Wendt e Terezinha Ivete Ferreira. Ele, natural deste Estado, nascido em mun. de Canoinhas, no dia 1.° de maio de 1948; motorista, solteiro, domiciliado e residente neste Município; filho de Bernardo Wendt, falecido, e dona Catarina Grosskopf Wendt, falecida. Ela, natural deste Estado, nascida em Três Barras, no dia 23 de julho de 1951; doméstica, solteira, domiciliada e residente neste Município; filha de Felício Ferreira e de dona Ana Ferreira, domiciliados e residentes neste Município.

Apresentaram os documentos exigidos pelo Código Civil art. 180. Se alguém tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuse-o para fins de direito.

Três Barras, 14 de agosto de 1973.

Maria Uba de Andrade
Escrevente Juramentada

Juízo de Direito da Comarca de Canoinhas-SC

Edital de Praça com o prazo de vinte (20) dias

O Doutor José Geraldo Batista, Juiz de Direito da Comarca de Canoinhas, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, no **dia 10 de setembro p. vindouro, às 15 horas,** na sede deste Juízo, na sala do Júri, no Forum, nesta cidade de Canoinhas, o Porteiro dos auditórios, levará em praça os bens penhorados na execução de sentença movida por **Oscar Gorseltz,** contra **Albano Murara,** que se processa neste Juízo, constantes de: 1) Uma serra-fita; 2) uma talha; 3) uma balança de varão; 4) uma serra de mesa; 5) dois laços; 6) uma máquina de moer carne; 7) três facas; 8) um esmerílio; 9) um rebolo; 10) uma enchedeira; 11) um motor elétrico; 12) três folhas de serra; 13) uma bomba de água; 14) uma balança de gancho; 15) uma prensa de banha; 16) uma máquina de moer pimenta; avaliados em Cr$ 1.300,00 (hum mil e trezentos cruzeiros), preço por quanto serão levados à praça, para serem arrematados por quem maior oferta fizer acima da avaliação, sendo a venda feita a dinheiro à vista ou mediante fiador idôneo por três dias. Em virtude do que, expedi este e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. O QUE CUMPRA. Dado e passado nesta cidade de Canoinhas, Estado de Santa Catarina, aos vinte e sete (27) dias do mês de junho de mil, novecentos e setenta e três (1973). Eu, Zaiden E. Seleme, Escrivão, o subscrevi.

José Geraldo Batista — Juiz de Direito 3

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

MENSAGEM

Dr. Paulo Eduardo Rocha Faria
Vice-Prefeito

O Prefeito Municipal de Canoinhas, sr. ALFREDO DE OLIVEIRA GARCINDO e Vice-Prefeito, Dr. PAULO EDUARDO ROCHA FARIA, no ensejo do transcurso do JUBILEU DE OURO de nossa cidade, acontecimento marcante da história do desenvolvimento desta terra, transmitem a todos quantos aqui nasceram ou para aqui vieram, comungar do mesmo esforço comum, os mais efusivos cumprimentos.

Reverenciamos ainda à memória daqueles pioneiros que marcaram, com a coragem, o trabalho e a fé, a alvorada radiosa que marcou o início do nosso atual desenvolvimento.

Às autoridades que prestigiam com suas presenças este acontecimento histórico, os nossos agradecimentos.

Ao sacrifício dos nossos desbravadores foi somado o trabalho daqueles que aqui residem, e a semente da esperança há de, por certo, continuar frutificando, no solo hospitaleiro e generoso, consolidando a certeza do amanhã maior.

À iniciativa privada e particular, da cidade e do campo, em todos os seus setores, responsável direta pelo que somos, a nossa gratidão e o nosso reconhecimento.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Rubem Braga

Sobre a língua e as aeromoças

Acho muito simpática a maneira de certa estação de rádio anunciar a hora: «onze e meia», no lugar de «vinte e três horas e trinta minutos», «um quarto para as cinco», em vez de «dezesseis e quarenta e cinco». Mas, confesso minha implicância com aquele «meio dia e meia».

Sei que «meio dia e meio» está errado; «meio» se refere à hora, e tem de ficar no feminino. Sei que «meio dia e meia» está certo. Está certo, mas não parece. E a língua é como a mulher de César, não lhe basta ser honesta, convém que o pareça. Aquele «meia» me dá idéia de teste de colégio para pegar o estudante distraido. Para que fazer de nossa língua uma arapuca?

Lembrando um conselho que me deu certa vez um boêmio quando lhe perguntei se certa frase estava certa, («olhe, Rubem, não tope parada com a gramática: dê uma voltinha e diga a mesma coisa de outro jeito») eu preferiria dizer «doze e meia», ou «meio dia e trinta», sem nenhuma afetação. Afinal, a língua da gente não tem apenas lógica: tem um espírito, um jeito, uma pequena alma que aquele «meia» faz sofrer. E, ainda que seja errado, gosto da moça que diz: «estou meia triste...» Aí sim, pelo gênio da língua, o «meia» está certo.

«Toda mulher tem uma idade em que lhe dá a louca...»

Isso é teoria de um amigo meu. Discutimos muito. Ele, afinal, concedeu que algumas se refreiam heroicamente até passar a crise; outras extranavegam um pouco para depois tomar tenência; e concordamos em que, tanto para a mulher como para o homem, o pior é ter a crise fora de tempo e hora, como certos casos históricos de cidadãos mineiros que foram estudantes de Direito corretíssimos e juízes áusteros, pais de família exemplares para dar vexame depois de velhos, desembargadores e cheios de netos.

Mas era de moças que falávamos, e ele disse que há um momento na vida da moça da classe média (amores contrariados, brigas com os pais, etc.), em que a tolice menor que ela pode fazer é ir ser aeromoça. É a necessidade de fuga — fuga à família, ao ramerrão, ao amorzinho crônico do namorado que não se resolve e tapeia —, fuga física e metafísica, financeira e romântica.

A moça vira aeromoça.

Foi talvez pensando em uma assim que o sambista cantou: «Formiga que quer se perder cria asa...»

Despeito do sambista. A aeromoça não se perde, apenas se liberta. Voar é bom. Depois cansa: a prova é que a moça funciona apenas um ano e meio no ofício, em média, segundo as estatísticas. De qualquer modo, a coisa mais sábia jamais dita sobre aeromoças quem disse não foi meu amigo nem eu, foi o poeta Cassiano Ricardo: «Mais vale uma aeromoça em terra firme que dois pássaros no ar...» n

Aviso aos credores

A Diretoria do Hospital Santa Cruz comunica aos credores do Hospital que está procedendo um levantamento total de débitos.

Assim sendo, convida todos os credores a comparecerem na Secretaria do Hospital, munidos dos comprovantes de débito. n

Coordenadoria de Ensino Municipal
Prefeitura Municipal de Canoinhas

Edital de Convocação

Pelo presente, convocamos a professora Maria Schirkei Brai da E.I.M. de Rio Pretinho a comparecer na Coordenadoria de Ensino Municipal, a fim de tratar de assuntos de seu interesse.

A presente convocação entrará em vigor por 30 dias a partir de sua publicação.

Canoinhas, 13/agosto/1973.

Fléride I. B. Bittencort
Coordenadora de Ensino Mun.

VISTO:

José Bonifácio Furtado
Diretor Administrativo

IRMÃOS PAUL & CIA. LTDA.

que também sente-se honrada em contribuir com uma parcela de progresso ao seu Município, saúda as Autoridades de Governo bem como o povo em geral que até os presentes dias fizeram de Canoinhas uma cidade cada vez mais crescente, pela passagem comemorativa de seu

JUBILEU DE OURO

Pela passagem do JUBILEU DE OURO desta cidade, a

Farmácia Oliveira

cumprimenta as Autoridades Municipais e Estaduais que aqui labutam e continua de portas abertas confiante no progresso do Município.

Bar, Armazém e Dormitório

de WALDOMIRO THEODOROVICZ

associa-se às festividades de nosso JUBILEU, evento de Civismo e Civilização de um povo em plena ascensão.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Ano XXVII — Canoinhas (SC), 23 de agosto de 1973 — N.º 1237

CORREIO DO NORTE

Ex-Prefeitos de Canoinhas

		Período de governo
	Manoel Thomaz Vieira	1911 a 1918
	Otávio Xavier Rauen	1918 a 1922
1	Dr. Ivo D'Aquino Fonseca	1922 a 1926
	Dr. Osvaldo de Oliveira	1926 a 1930
	Emilio Ritzmann	1930 a 1933
	Álvaro Soares Machado	1933 a 1936
9	Alinor Vieira Côrte	1936 a 1944
	Olivério Vieira Côrte	1944 a 1945
	Dr. Lázaro Bastos	1945 a 1946
	Olivério Vieira Côrte	1946 a 1947
2	Otávio Soares Tabalipa	1947 a 1949
	Dr. Osvaldo de Oliveira	1949 a 1950
	Ney Pacheco de Miranda Lima	1950 a 1951
	Benedito Therézio de Carvalho Júnior	1951 a 1955
3	Herbert Ritzmann	1955 a 1956
	Generoso de Almeida Prohmann	1956 a 1956
	Dr. Haroldo Ferreira	1956 a 1961
	Dr. João Collodel	1961 a 1966
	Benedito Therézio de Carvalho Netto	1966 a 1970
	Tufi Nader	26-09-68 a 05-11-68
	Alcides Schumacher	1970 a 1973

Cine Vera Cruz

(O LANÇADOR DE SUCESSOS)

HOJE, às 20,15 h - cens. 14 anos — única exibição

Um espetacular drama italiano todo colorido:

Aquele Amor com Tanto Amor

SABADO, dia 25, as 20,15 h - cens. 14 anos - prog. duplo

1.º filme: um super far-west italiano repleto de ação e aventuras! Cinemascope - Technicolor!

Nascido para Matar

2.º filme: um super filme policial todo colorido:

Sicario 77 Vivo ou Morto

DOMINGO, dia 26, em 4 sessões, com 4 filmes diferentes

às 13,45 horas - em matinê — censura livre

Nascido para Matar

às 16 horas - Formidável vesperal — censura livre

Sicario 77 Vivo ou Morto

às 19 horas — censura 14 anos — Sessão de gala

Finalmente a Columbia apresenta o espetáculo máximo da temporada! Charles Bronson e Tony Curtys em

Corruptos e Sanguinários

Filmado em Cinemascope - Technicolor.

Atenção: este filme reprisa 3a. feira - às 20,15 horas

às 21,15 horas — censura 14 anos — Sessão de ação

A Fama Filmes apresenta um estupendo far-west estrelado por Jack Palance, filmado em magnífico colorido:

O Império dos Homens Maus

Atenção: este filme reprisa 2a. feira - as 20,15 horas

DIA 29, 4a. feira - às 20,15 horas — censura 14 anos

"Sessão das Moças" — Programa duplo

1.º filme: um super espetáculo filmado em Technicolor:

O Fugitivo da Rússia

2.º filme a programar.

DIA 30 e 31, 5a. e 6a. feira - as 20,15 h - cen. 14 anos

A Condor apresenta Alberto Sordi no formidável drama colorido:

As Fabulosas Clínicas do Dr. Terzili

DIA 01, sábado, as 20,15 h - cens. 14 — prog. duplo

1.º filme: uma super comédia toda colorida:

Nesse Barco não Embarco

2.º filme a programar.

DIA 02, domingo, as 19 horas — a programar.

as 21,15 horas — censura 14 anos

Um dos melhores bang bang italiano todo colorido:

Acquasanta Joe

Comunicado da «Casa da Criança de Canoinhas»

O Doutor José Geraldo Batista, Presidente da «Casa da Criança de Canoinhas», leva ao conhecimento da população e sociedade locais, que foi recentemente empossada a nova Diretoria, a qual é composta dos seguintes membros: Dr. José Geraldo Batista — Presidente; Tte. Cel. Milton Mello — Vice Presidente; Dr. Zaiden E. Seleme — 1.º Secretário; Dr. Saulo Carvalho — 2.º Secretário; Dr. Antonio Weinfurter — 1.º Tesoureiro; Carmen Lucia Weinfurther — 2.º Tesoureiro.

Comunica outrossim, que a referida Diretoria decidiu criar nesta cidade, a denominada «Guarda Mirim de Canoinhas», com os recursos de que dispuser e cuja finalidade é educar as crianças abandonadas na faixa etária dos 11 aos 16 anos e que estejam sujeitas ao vício e ao analfabestimo, à delinquência e ao crime.

Referida entidade, se regerá pelos mesmos princípios estatutários da «Casa da Criança de Canoinhas» da qual é órgão departamental, e atenderá as finalidades previstas nos mesmos estatutos, e que é a promoção social do menor abandonado ou a ele equiparado, no conceito legal.

A «Casa da Criança,» esclarece por último, a todos os canoinhenses, e principalmente a todos aqueles que deram sua contribuição e demonstraram seu abnegado espírito comunitário através a colaboração material que prestam à «Casa da Criança de Canoinhas», que serão oportunamente desempenhadas atividades intensas no sentido de serem atingidos os demais objetivos estatutários. Serão dispensados os esforços que se tornarem necessários, principalmente na criação e instalação do tão almejado «hospital infantil», anseio de toda a população, e que só não acontece presentemente, face à absoluta carência de meios e estruturação e recursos. Tal desiderato, entanto, é motivo de real preocupação da atual Diretoria, que envidará todos os esforços no sentido de, oportunamente iniciar atividades nesse sentido. n

Dr. *José Geraldo Batista*
Presidente

REVISTA DO SUL

A conceituada Revista do Sul, editada em Blumenau, fará uma completa reportagem dos nossos Festejos do nosso Jubileu de Ouro e nosso potencial econômico, parte em cores.

Convite para Missa de 7.º dia

Familiares do sempre lembrado

Miguel Sava

convidam parentes e amigos para assistirem a Missa de 1.º ano de falecimento, que farão celebrar pela sua alma, no dia 24, sexta-feira, às 17 horas, na Igreja São João Batista, em Três Barras.

Pelo seu comparecimento, agradece.

Obrigado, Senhor!

Mas, principalmente obrigado, Senhor, porque no lugar dos pinheirais caídos, outros tem surgido; não mais plantados pelas virtuosas e barulhentas gralhas azuis, mas por homens que acreditam na fertilidade do solo e no futuro alvissareiro da terra canoinhense.

Obrigado, Senhor, pela beleza das nossas matas, povoadas de singelos e formosos ervais; que ontem foram a base da nossa economia e ainda hoje continuam alimentando a nossa gente; pela erva-mate, fonte de divisas, e pelo saudável, gostoso e reconfortante chimarrão, que retempera a energias gastas no trabalho do dia-a-dia; pela cuia que, nos momentos de repouso, vai passando de mão em mão — qual cachimbo da paz, — unindo e confraternizando e que, por isso, lá está plantada na praça Lauro Müller, como um dos nossos símbolos, ao lado da Santa Cruz.

Obrigado, Senhor, pela lucidez que voltou a prevalecer em nossos homens públicos, depois do feliz desaparecimento do PSD, UDN e outras legendas mais, que só desuniam e prejudicavam o nosso desenvolvimento e a harmonia da nossa sociedade; pelo espírito comunitário que parece estar se arraigando nas mentes dos nossos empresários, em substituição ao egoismo e ao individualismo até há pouco desenfreados, responsáveis pelo nosso inativismo econômico.

Obrigado, Senhor, pelo sorriso confiante das nossas crianças e pela amizade das nossas famílias; pela crença do nosso povo e pela fé dos nossos irmãos nos altos destinos de Canoinhas.

Acima de tudo, obrigado, Senhor, pelo espírito fraterno da nossa gente e pela paz que aqui sempre imperou.

J. Côrte

cumprimenta e saúda Canoinhas cinquentenária, suas autoridades e seu laborioso povo.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ICOFRISA

Madeira e Plástico

Comunga com todos

nos festejos de

Canoinhas

cinquentenária

OS

Supermercados Cereal

Saúdam

o povo canoinhense,

pela passagem do

Jubileu de Ouro

Canoinhas, 23-08-73

BRADESCO

Só o trabalho pode produzir riquezas.

BRADESCO, a maior sociedade anônima do Brasil, associa-se ao júbilo de todos que aqui nasceram e residem, por ocasião de Canoinhas cinquentenária, cumprimentando suas autoridades constituídas e o seu laborioso povo.

O BRADESCO não é apenas o maior banco privado brasileiro,

mas também a maior sociedade anônima do país.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A cidade de CANOINHAS tem 50 anos. Nós temos 31. Há algum tempo que estamos crescendo junto com ela. Projetamos o seu nome em muitos lugares importantes deste país. E vamos fazê-lo brevemente também no exterior. Mas achamos que ela merece muito mais que isso.

E aqui estamos: prontos para participar do seu ritmo de progresso; prontos para o futuro. Unimo-nos às alegrias de seus filhos na comemoração do seu JUBILEU DE OURO. Salve 23 de Agosto de 1973.

Mensagem das Empresas do Grupo MUSSI:

Abrahão Mussi S. A. Indústria e Comércio

Imavale - Indústria de Madeiras Vale do Rio Negro Ltda.

Mussi - Transportes, Comércio e Representações Ltda.

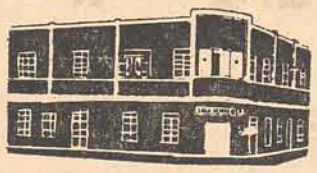
Transportes Fátima Ltda.

Denelar - Comércio de Eletrodomésticos Ltda.

Geladeiras Prosdócimo, Consul e Admiral — TV Philips e Admiral — Máquinas de Lavar Roupas — Pneus — Bicicletas — Eletrodomésticos em geral.

A MAIS JOVEM LOJA DA CIDADE.

Saúda efusivamente o povo canoinhense pela passagem do seu JUBILEU DE OURO.



CASA SCHREIBER

— A MAIS SORTIDA —

associa-se às festividades de nosso JUBILEU, evento de Civismo e Civilização de um povo em plena ascensão.

A idéia criadora,
a vontade inicial,
a decisão de realizar.
Eis a semente,
o trabalho,
eis o fruto.

É CANOINHAS NO SEU JUBILEU DE OURO.

CASA NOVO MUNDO

de ANTONIO TOKARSKI & CIA. LTDA.

Comércio em Geral — Atacado e Varejo
Rua Paula Pereira, 1070 - Fone, 222 — CANOINHA-SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

MERCEDES-BENZ

ARISTIDES MALLON

Concessionário: Mercedes-Benz e da Companhia Brasileira de Tratores

ao ensejo do Jubileu da cidade de Canoinhas, saúda efusivamente seu laborioso povo, que com seu trabalho, coragem e persistência fizeram dela esta cidade que hoje trilha o caminho do progresso em direção de um futuro promissor, alicerçado no brio dos que desbravaram esta terra e no esforço de todos que aqui aportaram para construir o futuro de seus filhos. Aos visitantes nossa hospitalidade e nosso carinho. Que Canoinhas deixe no coração de todos, a lembrança de um povo que trabalha para o futuro do nosso Brasil.

SALVE CANOINHAS

O GRUPO SANTA CRUZ

PSC

Plásticos e Esquadrias

ESC

sente-se honrado em ter contribuido para a Canoinhas de hoje e saúda o seu

JUBILEU DE OURO

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Um capitulo de: «Canoinhas e sua História» ou: «A História de uma Cidade no Episódio do Contestado»

(Contribuição do autor, **CYRO EHLKE,** aos festejos do JUBILEU DE OURO da cidade, que, há cinquenta anos passados, ostentava o bonito e sugestivo nome de: **"OURO-VERDE").**

A questão de limites Paraná-Santa Catarina e o movimento do fanatismo religioso em nossos sertões, mais propriamente chamados: "O Episódio do Contestado".

— GENERALIDADES —

A questão de limites entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, com o movimento de fanatismo religioso (após deturpado) que com a referida questão depois se mesclou e confundiu, gerando, mais propriamente, o episódio sangrento do Contestado, foram páginas de nítida colaboração ambiente em «Santa Cruz de Canoinhas», após «Ouro Verde» e agora Canoinhas, finalmente.

E, porque intimamente ligado à história dos seus primeiros anos de vida — e dela indissociável — é impossível afastá-lo deste histórico, ainda mais que, por ter permanecido (na questão de limites com o Paraná), fiel à jurisdição catarinense, ostenta Canoinhas em seu brasão de armas, o dístico «CATHARINENSIS SEMPER», para perpetuar a memória.

É bem verdade, contudo, que não poderemos nos ocupar, aqui, em profundidade, de toda a questão, que ainda está a comportar estudos e análises especializados, e novas publicações (apesar das excelentes que, a respeito, já existem). Entretanto, no quanto concerne aos acontecimentos locais havidos, e ás causas remotas do evento, é mister os descrevamos com as possíveis minúcias, a fim de que as implicações locais posteriores fiquem suficientemente entendidas.

O episódio do Contestado, muitas vezes simplesmente chamado «Questão de Limites Paraná-Santa Catarina» (quando se discutiam estes, no passado) ou «do fanatismo religioso» — quando havido este nos sertões serranos catarinenses —, ou de «Campanha do Contestado» para justificar, na última hipótese, os comparecimentos, no local, de forças estaduais (do Paraná e de Santa Catarina) e federais em operações, conquanto cambiantemente designado consoante os aspectos por que se estudasse ou tratasse, pode, efetivamente, em sentido global, mais acertadamente ser tratado e chamado de um verdadeiro episódio: O EPISÓDIO DO CONTESTADO.

Um todo, realmente, o gerou. A questão de limites Paraná-Santa Catarina, de um lado, e o fanatismo religioso em nossos sertões, de outro. Aquela, surgida de nítidas reivindicações territoriais e de posses -- de um e outro de ditos Estados —, e este de fatores aglutinantes em torno de um falso profeta — JOSÉ MARIA —, auto-nomeado sucessor (e irmão) do último dos bons monges JOÃO MARIA.

E ambos trouxeram, em suas caudas, visíveis deturpações posteriores.

A primitiva questão de limites Paraná-Santa Catarina, deu margem a que, por interresses e concessões da politicagem em ambos Estados, um e outro dos contendores usassem de artifícios e estratagemas, no sentido de alargar suas influências e autoridades no território contestado, à expensa de legítimos posseiros, que se viam, da noite para o dia, enxotados de suas terras, as quais eram redistribuidas a pessoas influentes a serviço de um e outro dos litigantes.

O último, de simples movimento místico e religioso passou, depois, a político e ideológico, e com a referida questão de limites se confundiu e mesclou, passando, por fim, a um bandoleirismo irrefreável. Teve como fatores aglutinadores em torno de JOSÉ MARIA — o falso monge e profeta —, causas bem mais complexas, com adiante veremos.

JOSÉ MARIA, ex-soldado do exército, ou dele desertor, egresso de um crime praticado em Palmas, Paraná, cujo nome verdadeiro tem sido dado: ora como José Maria Cortes d'Agostinho, ora como José Lucena de Boaventura, aparecido primeiro no vale do Rio do Peixe (vindo pela Estrada de ferro São Paulo-Rio Grande); dali, para Faxinal dos Padilhas (em Campos Novos), e Taquaruçu (em Curitibanos). Até que fosse escorraçado, e levado a reunir sua gente em Irani (então campos de Palmas), se apresentava como curandeiro, novo monge, irmão e sucessor de JOÃO MARIA (do último dos), e deveu o seu prestígio e força de liderança, à boa fama dos monges que lhe antecederam e a fatores de descontentamentos sociais, que tão bem soube explorar.

Para os que não sabem JOÃO MARIA (houve mais de um com esse nome), perlustrou, por anos seguidos, os sertões do Contestado, e, sob esse cognome único deixou, atrás de si, uma aureóla de santidade. As populações ali habitantes o veneravam e estimavam, que ouvindo os seus conselhos, quer dele recebendo curas e soluções para os seus males e problemas. Quando desapareceu, estava bem vivo, ainda, na memória dessas populações. E, por isso, quem quer que viesse em seu nome, ou o imitando, ou dizendo-se seu irmão (como, na primeira hipótese tentou fazê-lo o «monge» derradeiro, JOSÉ MARIA), encontraria, na credulidade da gente simples, fácil receptividade.

Pois bem — repetimos —: muitos fatores concorreriam para o surto do fanatismo, inicialmente inofensivo, simples movimento místico-religioso em torno de JOSÉ MARIA, o pseudo irmão do último monge JOÃO MARIA.

Assim: o abandono a que foram relegados os trabalhadores da ferrovia São Paulo-Rio Grande (quando em construção), no vale do rio do Peixe (estes ao que afirmado recrutados até entre marginais do Rio de Janeiro, São Paulo e Norte do País), por deslealdade dos empreiteiros da obra; as concessões de terras pelo próprio governo federal a grandes consórcios estrangeiros, como à São Paulo Raillway, de, inclusive dezesseis kms de extensão em cada margem de leito daquela ferrovia; à Southern Brazil Lumber and Colonization Company («LUMBER», de Trê Barras), ou à BRASILIAN RAILLWAY (*); em quaisquer dos casos sem respeitar os direitos de posseiros existentes nos respectivos locais; as concessões, também — pelos Estados litigantes — (Paraná e Santa Catarina), de grandes areas de terras, a seus apaniguados políticos, em troca de apoios às suas causas; nuns e noutros dos casos, também, contribuindo para o enxotamento de posseiros e marginalizações destes; tudo, enfim, contribuiu para gerar as condições latentes, que levariam às reações em cadeia das explosões futuras.

E ao fanatismo, por outra parte, outros interesses (alguns inconfessáveis), se ligariam junto ao jagunço bom, se infiltrava, habilidosamente, o jagunço mau. De inofensivos a princípio, passaram -- os fanáticos —, após reinteradamente atacados, a guerrilheiros. E da guerrilha, nas consequências e deturpações, veio o banditismo desenfreado. Quando afinal desfraldada, pelos jagunços, a bandeira de luta, ocorreriam adesões indiscriminadas, dos que do movimento, antes pacífico, se valiam para exclusivos interesses pessoais, para vinditas e para o aventureirismo. E a fina flor da malandragem, nele se introduziu; e à causa se associaram inimigos políticos do Cel. Chiquinho Albuquerque (de Curitibanos), e de outras autoridades constituidas; os oportunistas e os bandoleiros da pior espécie, por último. E tomou, ainda o caráter de sediciosidade.

Mas, os fanáticos, como já se tem reconhecido, nunca atacaram ou saquearam, de início. Só passaram a fazê-lo depois de acuados e atacados. Aqueles que lhes tomavam a defesa ou as dores, no início, eram incompreendidos (inclusive alguns moradores de Canoinhas) e viriam mais tarde as delações... Mas, houve inclusive militares, chamados ao comando de forças ali em operações, que perceberam o quanto havia de exagerado nas paixões de muitos contra os fanáticos; entre estes, o capitão Matos Costa, o tenente Derneval Peixoto, e o próprio general Setembrino de Carvalho.

Posteriormente, porém, a luta dos fanáticos passou a ser contra tudo e contra todos, inclusive contra «a República dos Coronéis e dos latifundiários»; contra a forma republicana de governo, da qual só tinham ouvido falar mal e porque injustamente lhes vinha atacar; «contra o bandido do Hermes, que nos mandou bombardiar (sic)».

E passaram a pregar, posteriormente, a volta à monarquia, «que é a lei de Deus».

Em suas ignorâncias, fanatizados, e enfim acuados porque perseguidos e combatidos, viam no próprio regime republicano a causa de todos os seus males.

Tudo, entretanto, se teria resolvido com um pouco mais de compreensão, com menos intolerância, não fossem as concessões da politicagem, estaduais, as ações precipitadas, e as omissões indesculpáveis, dos poderes constituidos de então.

Enfim, o Contestado foi o que foi, forçoso é reconhecer, porque ambas cúpulas governamentais, tanto de Santa Catarina, como do Paraná, alimentavam desconfianças recíprocas; propiciavam as formações de bandos armados, anteriormente, a serviço político de um e de outro; alargavam as posses e domínios de terras a seus protegidos e correligionários políticos; apoiavam-lhes nos atos de arbítrio e intolerância; trataram essas populações, ignorantes e desassistidas, com menor ou nenhuma consideração; enxotavam-nas ou deixavam fossem enxotadas, de suas posses. Porque, também, não houve justeza e critério do poder constituido federal, da época, igualmente nas concessões de terras a consórcios estrangeiros, não se levando em conta os posseiros nelas radicados. Por ausência de instrução e de assistência social a tais populações. Por insensibilidade e ausência de justo senso, enfim, na análise e compreensão, à época, por muitos, das verdadeiras causas psicosociais e ideológicas, do comportamento da turba fanatizada. Porque, ao invés de se buscar, no início, a agregação, se desagregou e destruiu. A luta foi desigual, em terreno também desigual. Espadas e facões de pau, e bem poucas carabinas; foices, machados e chuços se opuseram, no início, contra metralhadoras, canhões e outras armas convencionais. No próprio corpo a corpo, o sangue correu, depois, em profusão...

E Canoinhas nesse episódio era — como se disse anteriormente —, ponto avançado, verdadeira ponta de lança da jurisdição catarinense, na região. Cidade cobiçada pelos interesses reivindicatórios do Paraná, e cidade sitiada pelos fanáticos. Vila, então, de muitas lutas e escaramuças. Terra conflagrada à força da irreprimível sucessão dos acontecimentos.

(*) Nota do autor: A "Brazilian Raillway" era uma subsidiária — ao que se afirma —, da Southern Brazil Lumber and Colonization Company ("LUMBER" de Três Barras), esta qual, por força das concessões de terras que obtivera do governo federal, se obrigara a construir o restante da linha ferroviária de São Francisco do Sul até Foz de Iguaçu, sob o nome de "Brazilian Raillway". Veio a guerra 1914-1918, porém, e esta suspendeu as suas atividades em razão disso e também do movimento fanático (pois teve serrarias e depósito de madeiras, seus, incendiados pelos jagunços), em razão do que, carregando toda a madeira de lei pronta, e pondo fogo no resto, levou capital, lucros e juros do capital com que se obrigara a construir o restante dessa linha ferroviária.

(**) IDEM: Relata-se que, com a vinda, mais tarde, de forças federais para guarnecer Canoinhas, Roberto Ehlke, José Sabatke, Eugenio de Souza, Afonso de Sá Gama e o próprio Major Thomaz Vieira (então prefeito da Vila), e que como tal organizara a primeira defesa da cidade contra os fanáticos, retiraram-se do município, chegando, mesmo, o primeiro, a permanecer detido em Curitiba, suspeito de favorecer os fanáticos.

Estes homens compreenderam muitos dos motivos justos que levaram os sertanejos a se rebelarem contra os desapossamentos de terras dos quais se viram vítimas. entretanto, quer por influenciados, ou porque não inteirados, ao início das verdadeiras causas do movimento fanático, alguns militares que ali sediaram se mostraram hostis a quem, moral ou realmente se mostrasse simpático à cause, inicialmente. n

O primeiro, respondeu a inquérito policial militar, em Curitiba, mas, contra ele nada se apurou de concreto, entretanto, nem contra o seu sócio Afonso de Sá Gama.

Em razão disso, segundo colhido pelo autor destas linhas em jornal de Florianópolis ("O Estado", n.º 13, de 28-05-1915), ambos deram ingresso, em 1915, no Juízo Federal, em Florianópolis, com medida judicial preparatória, de VISTORIA COM ARBITRAMENTO em seu estabelecimento comercial de Canoinhas, para constatar os prejuízos que sofreram, quando este esteve fechado por imposição das forças federais ali operantes. Dita nota é do seguinte teor:

"Juízo Federal"

"Afonso de Sá Gama e Roberto Ehlke, membros da firma comercial Roberto Ehlke & Cia., estabelecida na Vila de Canoinhas, requereram, ontem, ao juiz federal Dr. Henrique Lessa, fosse procedida na respectiva casa comercial uma Vistoria com Arbitramento, visto terem sido obrigados, pelas forças legais em operação naquela zona, a fechá-la por espaço de 6 meses, durante o qual estiveram presos, contendo a mesma cerca de 80:000$000".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Banco Central dá prioridade ao crédito para semente

O Banco Central recomendou ontem (24/07/73) às instituições financeiras que dêem prioridade à concessão de crédito rural a produtores de sementes ou mudas melhoradas a seus cooperantes, pois o governo tem interesse em elevar os índices de produtividade agrícola.

A recomendação consta da circular n.º 211, através da qual o BC comunica que às instituições financeiras do sistema nacional de crédito rural as novas normas para a concessão de crédito rural aos produtores de sementes e mudas, aprovada na última reunião do Conselho Monetário Nacional.

Normas

De acordo com as novas normas, os créditos, que se destinam a financiar custeios, investimentos e comercialização, variarão de 120 dias a doze anos, para financiamentos de investimentos de capital fixo.

As operações destinadas a custeio serão divididas em quatro grupos: multiplicação e beneficiamento, de dois anos igualmente; de beneficiamento, inclusive distribuição, a prazo não superior a 240 dias; e distribuição a 180 dias.

Os créditos para investimentos de capital fixo serão concedidos no prazo de doze anos e os destinados a capital semi-fixo, há cinco anos podendo estender-se até 8 anos quando se trata de aquisição de tratores de esteiras, colhedeiras e outras máquinas de grande porte.

As novas normas estabelecem que, na faze de comercialização poderão ser descontadas notas promissórias rurais emitidas a favor de cooperantes ou de, produtores de sementes e mudas, ou ainda, duplicatas rurais sacadas por cooperantes ou produtores de sementes e mudas.

É o seguinte o texto da circular do BC:

«Comunicamos que o Conselho Monetário Nacional, em sessão de 19-7-73, resolveu aprovar as normas constantes do anexo, com o objetivo de assegurar a concessão de crédito rural aos produtores de sementes e mudas melhoras e a seus cooperantes.

Considerando o interesse do governo federal em elevar os índices de produtividade do setor agrícola, recomendamos as instituições financeiras que dêem prioridade às operações ora regulamentadas, bara cuja cobertura poderão utilizar os recursos da resolução número 69, de 22-09-67».

Anexo

Produtores de sementes e/ou mudas melhoradas.

Disposições gerais.

É admissivel a concessão de crédito rural a produtores de sementes ou mudas melhoradas e a seus cooperantes, na forma do artigo 3.º do decreto-lei número 748, de 25-08-69.

Conceituam-se como produtores de sementes ou mudas melhoradas as pessoas físicas ou jurídicas que se dedicam:

a) A multiplicação das sementes básicas em campos de cultivo próprio e beneficiamento das sementes ou mudas;

b) Ao beneficiamento de sementes e mudas adquiridas de cooperantes.

Conceituam-se como cooperantes as pessoas físicas ou jurídicas que promovem a multiplicação das sementes básicas em campos especiais de cultivo, mediante contratos de cooperação com produtores de sementes e mudas ou órgãos públicos.

Nos casos do ítem 2, as instituições financeiras deverão exigir dos proponentes a comprovação de estarem registrados como produtores de sementes ou mudas, no Ministério da Agricultura ou, por sua delegação, nas Secretarias de Agricultura, de acordo com o regulamento baixado pelo decreto n.º 57.061, de 15-10-65.

Os créditos rurais para produção de sementes ou mudas melhoradas subordinam-se às normas gerais do «Manual do Crédito Rural», no que não colidirem com as disposições especiais deste regulamento.

Custeio

Os orçamentos de custeio poderão consignar verbas para atender em conjunto ou separadamente, aos gastos dos ciclos de:

a) Multiplicação: aquisição das sementes básicas, preparo da terra, plantio, compra de insumos, tratos culturais, mão-de-obra, colheita, etc;

b) Beneficiamento: aquisição das sementes multiplicadas, recepção, secagem, debulha, prélimpeza, classificação, tratamento, ensaque, análise de laboratório para controle de qualidade, etc.

c) Distribuição: armazenagem, fretes e carretos, impostos, taxas, etc.

Nos casos de créditos a cooperantes, deverá exigir-se a entrega de cópia do contrato de cooperação.

Quando o produtor de sementes e mudas mantiver contratos de cooperação, admite-se que o orçamento consigne verbas para aquisição de insumos, mediante pagamento direto aos vendedores e cobertura de gastos de serviços de assistência técnica que se houver obrigado a fornecer aos cooperantes.

É verdade a inclusão de verbas para repasses pelo produtor de sementes e mudas aos cooperantes, exeto quando o proponente for cooperativa de produtores rurais.

Na hipótese de constituir-se penhora das sementes e/ou mudas, como garantia, permitir-se-á sua substituição pelos títulos resultantes da venda, na medida de sua ocorrência.

Investimentos

Os créditos para investimentos dependerão sempre de apresentação de projeto técnico.

Nos casos do ítem 1. 2. B, em se tratando de pessoas que explorem também outras atividades só se admitirá o financiamento para inversões destinadas exclusivamente à produção de sementes e mudas.

Comercialização

Poderão ser descontadas, na faixa do crédito rural:

a) Notas promissórias rurais emitidas a favor de cooperantes ou de produtores de sementes e mudas.

b) Duplicatas rurais: sacadas por cooperantes ou por produtores de sementes e mudas.

Exigir-se-á que:

a) Os títulos representem venda ou entrega de sementes e/ou mudas de multiplicação ou beneficiamento comprovadamente próprio;

b) Os descontários sejam os próprios favorecidos iniciais dos títulos.

Ao efetuar o desconto, cumprirá à instituição financeira averiguar-se o devedor do título não recebeu diretamente créditos para aquisição das sementes e/ou mudas.

Prazos

Os créditos poderão ter prazo de até:

a) Custeio:
1) De multiplicação 2 anos;
2) De multiplicação e beneficiamento 2 anos;
3) De beneficiamento, inclusive distribuição 240 dias;
4) De distribuição 180 dias.

Os créditos poderão ter prazo de até:

a) Custeio:
1 - De multiplicação 2 anos;
2 - De multiplicação e beneficiamento 2 anos;
3 - De beneficiamento inclusive distrib. 240 dias;
4 - De distribuição 180 dias.

b) Investimentos:
1 - De capital fixo 12 anos;
2 - De capital semi-fixo 5 anos.

c) Descontos:
1 - De títulos a favor de cooperante 240 dias,
2 - De títulos a favor do produtor de sementes e mudas 120 dias.

O prazo poderá estender-se até 8 anos, quando se tratar de aquisição de tratores de esteira, colheitadeiras e outras máquinas de grande porte.

Nos casos do ítem 5.1, alinea A, incisos 2 e 1 o prazo deverá corresponder ao ciclo agrícola, com acréscimo de até 60 ou 240 dias respectivamente.

Em qualquer hipótese, o vencimento não poderá ultrapassar o início do ciclo agrícola seguinte em mais de 60 dias.

(Puplicado no Jornal Folha de São Paulo em 25/07/73.

Recebemos e agradecemos a seguinte comunicação:

Hospital Santa Cruz

Canoinhas, 06 de agosto de 1973.

Ao Jornal «Correio do Norte»
NESTA

Senhor Diretor:

Ref. Comunicação de nova Diretoria

Sirvo-me da presente para comunicá-los que foi eleita e empossada a nova diretoria do Hospital Santa Cruz, para o biênio 73-74, a qual é formada pelos seguintes membros:

Presidente: dr. João de Souza Vargas; Vice-Presidente: Cel. Milton Mello; 1.º Secret.: Mario Artur Ferraresi; 2.º Secret.; Teodoro Sachweh; 1.º Tesour.; dr. Zulmar Nascimento Teixeira; 2.º Tesour.: Adalberto Sagaz; Conselho Deliberativo: dr. Geraldo Bruhns de São Clemente, dr. Zaiden Emiliano Seleme, Vinicius Marcos Allage, Carlos Benkendorf Junior e Romão Krzezinski Sobrinho.

Sem mais o que possa ser útil para o momento firmo-me ATENCIOSAMENTE

MARIO ARTHUR FERRARESI — 1.º Secretário

Fontana Móveis

Praça Lauro Müller, n.º 494
CANOINHAS -:- Santa Catarina

Revende os afamados "MÓVEIS CIMO", no melhor preço da região. À vista com 20% de desconto, ou se preferir, poderá pagar tudo em 11 meses.

Antes de comprar, verifique os nossos preços, e veja as vantagens. É mais barato comprar os "MÓVEIS CIMO", aqui em Canoinhas.

Lãs — Fios — Rendas

Botões — é na

CASA ERLITA

Fotocópias?

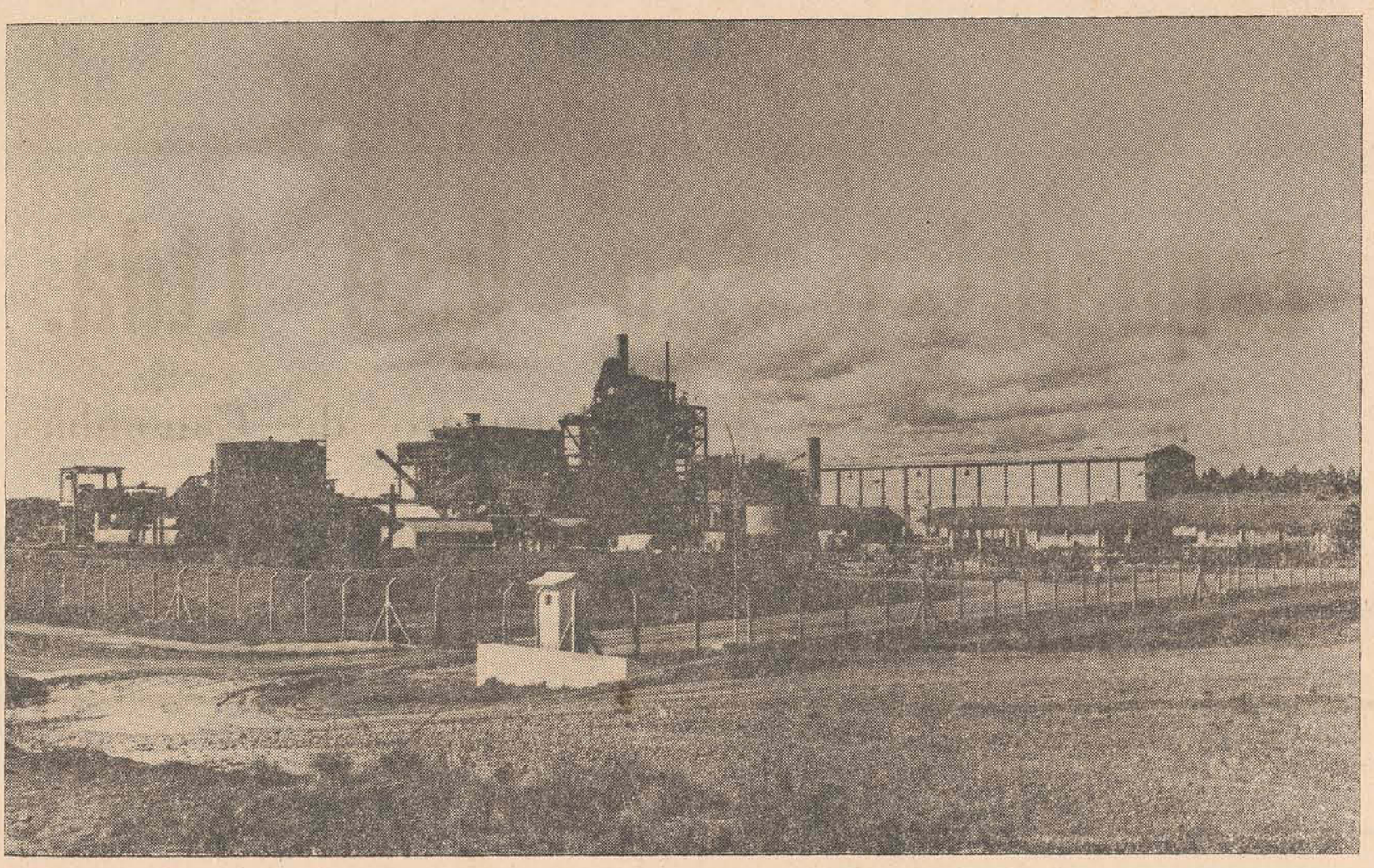
Em apenas 10 segundos, você tira FOTOCÓPIAS, de qualquer documento, jornais ou livros, no CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL de NEREIDA C. CÔRTE, no edifício do FORUM desta cidade.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

1923 JUBILEU DE OURO 1973

Emancipação Política
Emancipação Econômica
Progresso

"CANOINHAS"

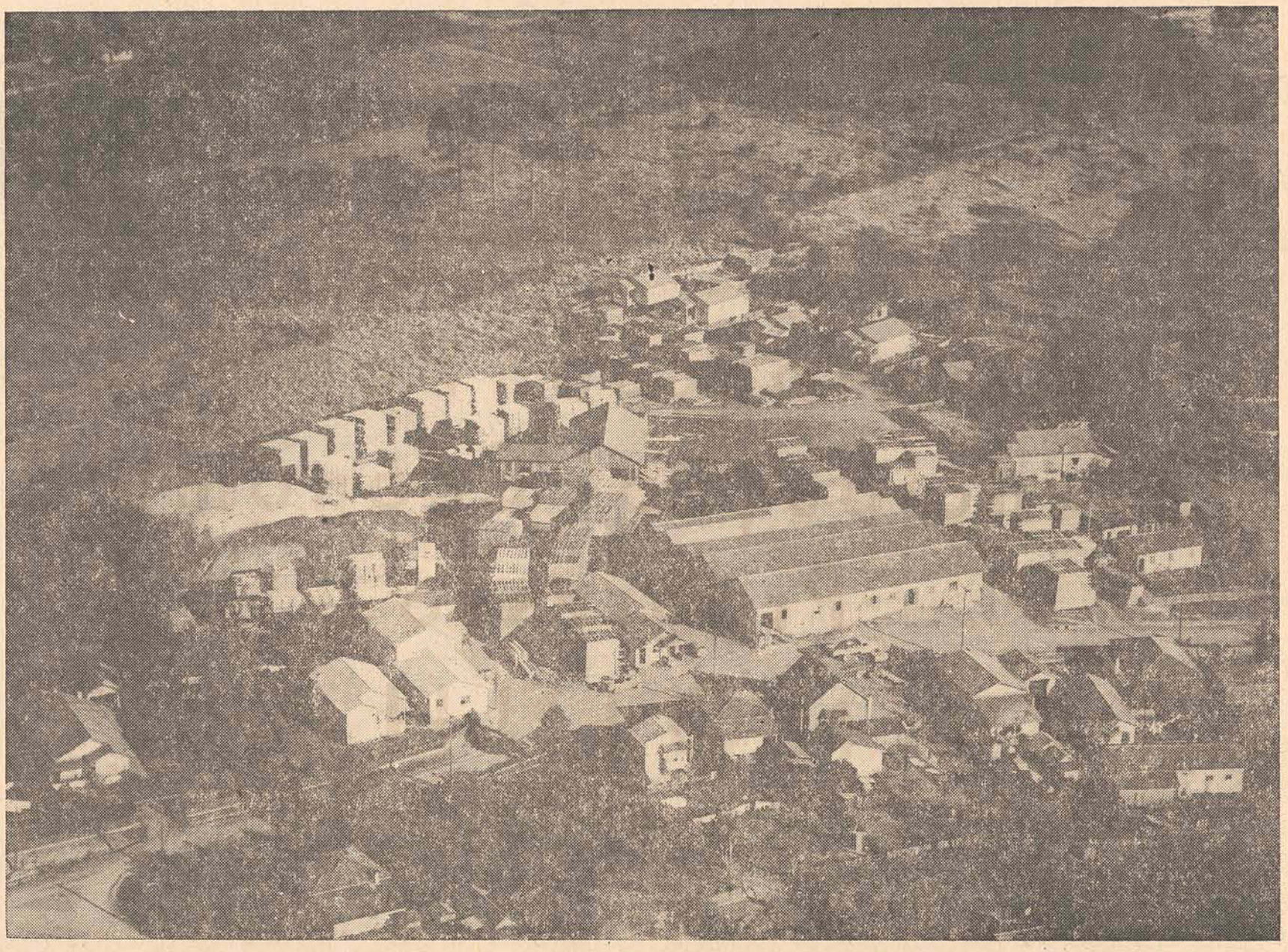


Falando em progresso, estamos colaborando...

RIGESA - CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS LTDA.

TRÊS BARRAS -:- SANTA CATARINA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Esquadrias São José Ltda.

também ajudando o desenvolvimento de Canoinhas,

se congratula com todos, por ocasião do nosso

JUBILEU DE OURO.

O espírito dos imigrantes de há 50 anos está presente, germânicos, americanos, sírios, libaneses, italianos, poloneses, japoneses e brasileiros de ontem fundidos hoje na Pátria-Comum. Um Brasil novo, pacífico, dinâmico e rico, em cuja imagem se espelha, com orgulho, Canoinhas de hoje.

BAZAR CANOINHENSE

Irmãos Bartnik

Loja de calçados e artigos para homens, cumprimenta a todos por ocasião do JUBILEU DE OURO de Canoinhas.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CANOINHAS TAMBÉM É LEI

Do trabalho de homens e mulheres abnegados, resultou uma vila.

Por lei, há cinquenta anos, esta vila transformou-se em cidade.

A CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES,

cujos representantes sucedem a plêiade de homens que, legislando, elevaram a categoria de cidade o agrupamento de Canoinhas, orgulhosamente confraterniza-se com seu aniversário.

Por seu Presidente, os Vereadores felicitam a cidade.

PARABÉNS CANOINHAS.

Nivaldo Roeder
Presidente da Câmara de Vereadoros

Ind. e Com. Irmãos Zugman S. A.

Lavradora Racional Madeiras Lavrama S. A.

Madeireira Novo Mundo S. A.

Reflorestadora Zugman S. A.

Transp., Represent. e Consignações IZÊ Ltda.

Organização Madeireira Palmense Ltda.

Armazém Arvoredo Ltda.

Construtora Concorde Ltda.

Madeiras de Pinho
e Imbuia em Geral
Fôrmas para Concreto
Tapumes
Portas
Camas
Compensados
Lâminas
Caixas Desarmadas
Madeiras Beneficiadas

GRUPO ZUGMAN
Refloresta, Produz, Constroe e Transporta

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Câmara Municipal de Canoinhas

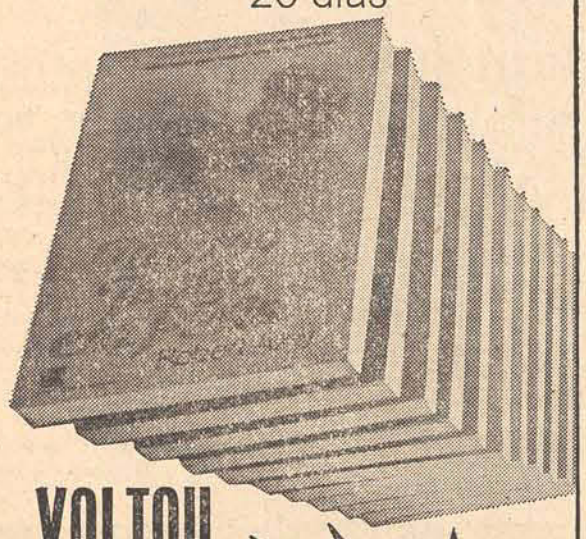
CONVITE

O sr. Nivaldo Roeder, Presidente da Câmara Municipal de Canoinhas, tendo em vista as solenidades comemorativas ao Jubileu de Ouro, da cidade, tem a satisfação em convidar as autoridades Civis, Militares, Eclesiásticas e, o povo em geral, para assistirem a Sessão Solene que este Poder Legislativo fará realizar no recinto do Cine Vera Cruz, às 19 horas do dia 24 de agosto do corrente ano, com a presença de S. Exa. Senhor Governador do Estado, Colombo Machado Salles.

Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Canoinhas, em 15 de agosto de 1973.

(ass) **Nivaldo Roeder**
Presidente da Câmara Municipal de Canoinhas

100 mil exemplares esgotados em 20 dias



VOLTOU

Último Tango em Paris

2ª edição

o livro autêntico de ROBERT ALLEY

ADQUIRA HOJE MESMO na banca mais próxima

Na Livraria Zaguini

MERHY SELEME & CIA. LTDA.

Rua Paula Pereira, 735 - Fone: 366 - 365

Revendedor autorizado
CHRYSLER DO BRASIL

Dodge
Caminhões Dodge

Departamento de Veículos Usados

Tem para pronta entrega - revisados
Nas melhores condições de pagamento

VARIANT	—	1972
RURAL	—	1970
VOLKS	—	1972

Sociais

ANIVERSARIAM-SE

Hoje: o jovem Marcelino Frederico Fedalto; o menino Glaucio João filho do senhor Nelson Ferreira das Chagas.

Amanhã: a sra. da. Olga Maria esposa do sr. Mario Ferraresi; a senhorita Eliane Schmitt; a menina Lélia de Lourdes filha do sr. Benedito Therézio de Carvalho Netto, residente em Florianópolis.

Dia 25: o sr. Jacob Seleme; a srta. Claudete Hoffmann; o menino Luiz Murillo filho do senhor Silvino de Luca.

Dia 26: a sra. dona Erna esposa do sr. Willy Gorseltz; o menino José Adilson filho do senhor João Szczygiel.

Dia 27: a sra. da. Clotilde esposa do sr. Edson Simm; o jovem Cezar Duarte Nascimento; as meninas: Marilene e Margareth, filhas gêmeas do sr. Henrique Bora.

Dia 28: as senhoras donas: Marise Elisabet esposa do sr. Mario Wiese e Genoveva esposa do sr. Luiz Packer; os senhores: João Taporovski, residente em Três Barras, Afonso Linzmeyer e Raimundo Preissler; a senhorita Enfridt Mohr; o jovem Heriberto Plothow; os meninos: Marcos Daniel filho do sr. Miguel Markiv e Ignomar Roberto filho do sr. Vivaldo Todt.

Dia 29: a senhora dona Ermenilda esposa do senhor Evaldo Plothow; a senhorita Nelly Reinert.

Dia 30: a senhora dona Rosa esposa do sr. Wenceslau Sochacheski; as senhoritas: Silvia Siems e Leoni Bollauf.

Dia 31: a senhorita Leonor Seleme.

Aos aniversariantes nossos sinceros parabéns.

Visita

Canoinhas recebeu em data de 02 de agosto último, especialmente o Posto da Receita Federal, a visita do Dr. Paulo Romero, DD. Delegado da Receita Federal de Joinville, que se fez acompanhar dos senhores Léo Delpizzo de Sá e Jaly Humberto de Paiva, funcionários da Receita Federal.

Notas de falecimento

Faleceu sexta-feira, dia 10, em nossa cidade, com avançada idade, o sr. Licínio Cornelsen, tronco de tradicional família canoinhense. Seu sepultamento, bastante concorrido, foi realizado na tarde de sábado para o Cemitério Municipal. Nossas condolências à família enlutada.

x x x

Também faleceu na cidade de Tijucas, onde residia, dia 14 último, o sr. Waldimiro Carvalho, coletor federal aposentado e pai do advogado Dr. Saulo Carvalho, do Forum local. Nossos pesares aos seus familiares.

MENSAGEM

Lages, aos 14 de agosto de 1973.

Prezado Sr. Alfredo de Oliveira Garcindo
DD. Prefeito Municipal de Canoinhas

Com muita satisfação recebi, há dias, o seu convite para o Jubileu de Ouro da cidade de Canoinhas.

Infelizmente, devido à precariedade de minha saúde, não poderei estar presente aos festejos. Quisera fazê-lo pela atenção que recebi daquele bom povo. De outro lado, o convite me faz recordar os belos dias em que aí estive, nas visitas pastorais, nas formaturas escolares, nas festas comemorativas. A presença de Canoinhas, no fervor religioso, no auxílio às obras diocesanas, sempre se fez notar com destaque, entre as demais cidades da então Diocese de Lages.

Por isso, senhor Prefeito, transmita ao povo de Canoinhas meu pensamento de gratidão pelo muito que realizou em 50 anos e os votos de grande futuro para a simpática cidade, onde, sempre me senti bem.

Com os protestos da mais elevada estima e admiração, envio ao povo de Canoinhas, na memorável data do Jubileu de Ouro, a minha bênção episcopal de amizade.

Atenciosamente, com o abraço do amigo.

DOM DANIEL HOSTIN
Bispo Diocesano

n

Colégio Comercial de Canoinhas

Relação dos alunos contemplados com Bolsas Escolares pelo Serviço de Assistência Social Escolar do DSA da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina.

Alunos contemplados com bolsa de Cr$ 700,00: Maria das Graças Silveira, Marilda Alberti, Edison Leithold, Juventina R. Eskudlark, Leonete de Fátima Silveira, Maria Bobko, Vera Lucia Silveira, Edegar Luiz Wischuiévski, Nilse Maria Prim e Celí T. Gneipel de Souza.

Alunos contemplados com bolsa de Cr$ 420,00: Arlete Tomporoski, Arilto de Souza Pinto, Beatriz Soares, Edmundo Woichicoski, Francisco A. Krachinski, Gilberto Krause, Francisco E. Rodrigues, João Carlos Babireski, José Aroldo Latchuk, José Assis Müller, Luiz Alfredo Werka, Luiz Carlos Krause, Maria Zenilda Fuck, Margarida C. Burgardt, Mauro A. Krause, Maurício José Eskudlark, Norberto Ficher, Osvaldo Rogério Koch, Paulo Czoupinski, Pedro Horski, Regina Holler, Roselí das Graças Müller, Antonio Roberto Drewech, Amilton J de Britto, Antonia Dirschnabel, Dorvalino A. Elias, Elizabete Leithold, Herbert Randing, Helena Dirschnabel, Henrique Suchara, José Orlei Adur, José Leandro Gonçalves, Leonardo Gilberto, Endler, Luiz Sergio Marczynski, Maria do Carmo Safanelli, Maria Izabel de Andrade, Odilse Maria C. Pacheco, Vilmar Osni Cândido, Wilson Vieira dos Santos, Rosélis T Wagner, Rosângela Beckert Romais, Antonio Jair Soares, Antonio Sachinski, Francisco Dirceu Siqueira, Gilvan d'Aquino Fonseca, Irene Gomes do Vale, Lourival Teodorovicz, Maria Divair Soares, Paulo Eduardo Wachtel, Pedro Ivo Oleskovicz, Raul Antonio Slabadack, Solange Schroeder, Sueli Matico Togami, Tadeu Pecharka, Angela Raquel Wendt, Antonio Mikus, Artur Greschechem, Daniel Karvat, Divair Soares, Ivete Terezinha Dirschnabel, João Maria Guimarães Ferreira, Mário Alberti, Regina Iadelka, Rita de Cassia Krause, Roselí Maria R. Martins, Rita Cascia Kraus, Sergio José Alves, Wilmar Roque Frantz, Wilson Corrêa, Alcides Dumke, Henrique Pereira, Hilda Schulka, José Eloi Pokryviécki, Salete Adur, Zoé Pokryviécki, Ana Maria Mota, Anete Tomporoski, Carlos Krüger dos Santos, Gilda Galloti Villanova, Luiz Alberto Dirschnabel, Maria das Graças Mayer, Basílio Arendartchuk, Reneau Back, Rosélis Regina Vieira, Antonio Horski, Dejair Silva, Dulcineia Silveira, Gilda d'Aquino Fonseca, Hélia Doran, João Horski, Leonito T. Silveira Filho, Lúcia Sidorak, Marli de Fátima Postol, Maria de Loudes Cubas, Salvador Oleskovicz, Samuel David Ferreira, Ademir Rodrigues, Alfeu José Witt, Rogério Bastos, Carmem Silveira, Ivo Ney Soares Machado, Alvacir Antonio Scheuer, Herbert Gobchorovski, Leoni Almeida de Oliveira, Vera Lucia Wendt.

Aluno contemplado com bolsa de 280,00: Carlos Alberto Steilein, perfazendo a importância total de Cr$ 51.380,00 (cinquenta e um mil, trezentos e oitenta cruzeiros).

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Subsídios para a História Canoinhense

(continuação da 1.a página)

No fim do século passado, comandava a política de Rio Negro, o Juiz em disponibilidade Dr. José Pacheco dos Santos Lima. Sempre que se via a braços com dificuldades entre seu eleitorado ou protegido. descartava-se do correligionário, deportando-o para os sertões de Canoinhas, onde se alojavam e formavam suas posses de terra, pois ali nunca seriam incomodados, pela falta de meios de comunicações naquela época.

Raiou o século XX no mesmo diapasão, até que o povoado denominado Santa Cruz de Canoinhas, interessou o Governo do Estado e em 1911 aproximadamente foi criado seu Município e Comarca de ínfima entrança.

Justamente por esse tempo iniciou-se um movimento revolucionário, dizia-se que motivado pela

Flagrante da despedida do MM. Juiz, Dr. Oscar Leitão, em 1936

pendência de limites entre os dois Estados, ficando os sertões de Canoinhas e adjacências, enfestados por hordas de malfeitores, chefiados por facínoras e espertalhões, que ilaqueavam a boa fé de nosso caboclo simplório, usando o nome bemquisto de um misântropo e filósofo muito connecido no sul do país pelo nome de João Maria de Agostinho, e assim asenhoraram-se dos sertões de alguns municípios tanto do Paraná como do Estado de Santa Catarina. Canoinhas foi um deles. Em 1912, nos campos do Iraní, pertencente ao Município de Curitibanos, num combate ferrenho e de emboscada, foi a Força Pública do Paraná, destroçada, onde perderam a vida vários oficiais e inferiores, dos soldados poucos se salvaram e isto devido aos seus graves ferimentos, ficando por mortos no campo da luta - e onde tambem perdeu a vida o bravo Cel. João Gualberto Gomes de Sá, Comandante da Polícia.

Num combate levado a efeito alguns anos depois dessa chacina, perdeu a vida um chefe de conceituada família três-barrense, o cidadão Benvindo Pacheco, pai desse baluarte da herva-mate que é o sr. Firmino Pacheco Sobrinho, da Divisa (antiga residência de seu progenitor).

Canoinhas foi o município mais sacrificado por essa revolta do «fanatismo» ou do «Contestado», como era conhecida a revolução, pois ferrenhos combates se desenrolaram em Fartura, Caraguatá e Salseiro, arredores da cidade.

Para as últimas vitórias muito concorreu um herói canoinhense, que foi Láu Fernandes, comandante do grupo de «vaqueanos»; isto entretanto será assunto para outra crônica.

Efetivado o acôrdo dos limites entre os Govêrnos dos dois Estados, sufocada a revolução do Contestado, Canoinhas respirou um clima de liberdade e começou a reviver.

Já num clima de paz, teve o seu primeiro Intendente que foi o prestimoso cidadão Eugenio de Paula, seguindo-se no cargo de Chefe do Executivo, aquela figura simples, simpática, honesta, personificação da bondade por todos querida e respeitada, que foi o Major Manoel Thomaz Vieira, que deu início ao restabelecimento do progresso no sofrido município. Seguiu-lhe com as rédeas do governo municipal, outro político atilado e trabalhador que foi o Cel. Octávio Xavier Rauen. A seqüência de Edis - todos trabalhadores, honestos e amantes do progresso - que foram: Dr. Oswaldo de Oliveira, Dr. Ivo d'Aquino Fonseca, Octávio Tabalipa, Benedito Therezio de Carvalho Junior, Emilio Ritzmann, Alvaro Soares Machado, Alinôr e Olivério Vieira Côrte, Dr. João Colodel, Dr. Haroldo, Therézinho, Alcides e agora Garcindo e Paulo, e mais uma seqüência de patriotas cidadãos que têem passado pela Prefeitura, todos os quais morejando pelo progresso e engrandecimento desta terra, edificaram a monumental menina-moça, que é a Canoinhas engalanada para festejar seu cincoentenário de cidadania política. Embora êsse tempo seja um átimo na vida de uma cidade, Canoinhas já sofreu até no nome, pois passou uns anos batisada como «Ouro Verde», enquanto que, Canoinhas ou Santa Cruz das Canoinhas, é um patrimônio histórico, que não está para ser jogado fora.

A Justiça e seus mandatários

Do nome de seu primeiro Juiz de Direito, não tivemos conhecimento, razão de sua omissão.

Privamos e portanto somos testemunha do modo justo e honesto dispensado aos jurisdicionados pelo saudoso Dr. Hildebrando da Silva Freire, durante os anos que norteou os serviços judiciais de sua Comarca. Foi seu Promotor Público, por alguns anos, o Dr. Manoel Ribeiro de Campos, que aqui iniciou suas lides forenses, vindo a falecer no desempenho do cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná. Este representante da Justiça foi substituido pelo inolvidável Dr. Lauro Sodré Lopes, que por vários anos emprestou o fulgor de sua inteligência no nobre mister de defensor da sociedade.

Hildebrando da Silva Freire foi substituido na Comarca pelo talentoso e culto Dr. Francisco de Almeida Cardoso. Juiz portador de grande talento e invejável cultura que o habilitava para na alta Côrte ser um expoente, tal sua disposição de trabalho e profundos conhecimentos jurídicos. Era moço, de gênio rebelde e impulsivo, não se dobrando ante o mando ou o poder. Suas atitudes criaram descontentamento entre alguns políticos da época.

Certa noite, voltava de uma sessão cinematográfica, dando um braço para sua esposa D. Vera e outro

Um grupo de senhoritas da sociedade daquela época

para uma prima que o visitava, quando, dobrando-se para suspender o trinco do portão de sua residência, uma bala assassina, partida de uma winchester calibre «44», seccionou sua medula espinhal, que, um mês depois, ocasionava a morte do moço Francisco de Almeida Cardoso, num dos nosocômios de Curitiba.

O pistoleiro fugiu quando prestava declarações à polícia e o hediondo crime ficou impune. Hoje correm versões sôbre esse crime, dizendo-se tratar de vindicta, quando na verdade, esse crime foi a mancha mais negra que maculou a vida política desta terra de Santa Cruz.

Com o trágico desaparecimento do Dr. Cardoso, assumiu a direção da Comarca o Dr. Oscar Leitão, que a presidiu por vários anos, demonstrando suas qualidades de magistrado probo, honesto, trabalhador e justiceiro, sendo muito grande a roda de amigos que aqui granjeou.

Com a transferência do Dr. Lauro Lopes para o Estado do Paraná, foi substituido pelo Dr. Edgard de Lima Pedreira, que exerceu o Ministério Público por alguns anos, sendo posteriormente nomeado Desembargador do Egrégio Tribunal e desempenhou as altas funções de Corregedor Geral da Justiça do Estado.

Os nomes dos demais Juízes e Promotores que nortearam os destinos da Comarca, desde então, estou ignorando por haver me afastado destas plagas.

Cartorários

Com a renovação da Comarca, foi criado o Tabelionato de notas e anexos, sendo que interinamente era seu titular o sr. Emilio Olsen. No cargo de Oficial do Reg. Civil estava o velho Ubaldo Ricardo da Silva. Providos definitivamente os cargos, exerceu em caráter definitivo, o tabelionato, Benedito Therézio de Carvalho Junior, cartório de órfãos e anexos, a cargo de Zezinando Ribeiro da Silva e no cartório do Civil e Comércio, o cidadão Pedro Torrens. A excessão de Ubaldo, hoje todos já são falecidos.

Juízes de Paz

Nesse primeiro decênio de Comarca, serviram como juízes de paz, os cidadãos Adolfo Bading, Julio Budant e Emidio Damaso da Silveira.

Advogados Militantes

No ano de 1920, não existia advogado algum residente na sede da Comarca (salvo o Promotor, que na época podia advogar) e assim militavam no foro os provisionados Epaminondas Ricardo da Silva, Urbano Lessa, Jáu Guedes da Fonseca, além dos que vinham das cidades vizinhas, como Hortêncio Batista do Porto e Didio Augusto de Três Barras. Entretanto, aqui militavam advogados vindos de Curitiba como Dr. Angelo Guarinello, Dr. Guttiers, Dr. Manoel de Macedo, o velho boêmio Chico Feio, que invernava na cidade. Mais alguns de cujos nomes não nos lembramos, traziam a Comarca de Canoinhas numa verdadeira roda viva.

O primeiro bacharel a fixar residência em Canoinhas foi o culto e competentíssimo advogado Dr. Ivo d'Aquino, que alieva sua profissão com seus instintos políticos, assim, depois de prefeito, foi para a deputança, terminando como Senador pelo Estado de Santa Catarina. Hoje, já velhinho, aparece seu nome em todas as empreitas que exijam grande saber e conhecimentos jurídicos.

No findar da década de 920 já Canoinhas possuía uma plêiade de rapazes ocupando profissões liberais, pratas de casa, uns militando em suas respectivas profissões e outros que ingressaram e fizeram carreira na política, todos os quais engrandecendo o nome de Canoinhas fora de suas fronteiras.

Médicos

Ha 50 anos passados, Canoinhas contava mesmo somente com o dr. Osvaldo de Oliveira, que todas as tardes atendia em seu consultório local. Além desse esculaprio, aqui clinicou por poucos meses, um médico italiano, vindo de Curitiba. Digno de nota, foi a hospedagem por cerca de um ano, que Canoinhas deu ao doutorando Luiz Parigot de Souza, que ocupava o sobradinho do Cap. Ubaldo. Digno de nota dissemos porque com o mesmo aqui esteve um filho de cerca de cinco anos, e que se tratava (posteriormente é claro) do professor Pedro Viriato, falecido em 11 de julho último, no cargo de Governador do Paraná.

Farmácias

Pioneira mesmo é a velha farmácia do saudoso Alvaro Soares Machado. Em sua frente, estabeleceu-se outra de propriedade de Eugênio Carneiro e atendida por seu cunhado Arlindo Araújo (o Doca), mas este estabelecimento teve vida efêmera.

Instrução pública

O primeiro estabelecimento escolar mantido pelo Estado, foram as Escolas Reunidas, sob a direção do saudoso prof. Alinor Côrte, que contava com o corpo docente composto de: Alida Côrte, Maria Torrens e Noêmia Bompeixe. Existia também na época a escola do pastor protestante. É nos grato registrar entretanto, que, antes do Estado mirar para uma terra esquecida, Canoinhas contou com suas escolas isoladas, onde eram ministradas as primeiras letras pelos professores Manoel da Silva Quadros, Trancoso, Adolfo Postol, Estachio e Adelina Moreira e Joaquim Malaquias da Silva Babáo, este, exótico até no nome.

Exatorias

Canoinhas teve seu primeiro exator federal, na pessoa de Brasilino Vicente Ferreira que tinha como escrivão Antonio Abilio. Como coletor estadual, exerceu o cargo Juvêncio Braga, substituído posteriormente pelo velhinho, pai de paciência e bondade que foi o sr. João Machado, que tinha como escrivão o Zequinha Bastos. Substituiu o velho Machado, Donato Milin. Os que se seguiram não são de meu conhecimento.

Comércio

Em 1920, o comércio local era constituído das seguintes firmas: Roberto Elhke, Octávio Rauen, Sr, Schultz, João Allage, Felipe Mansur, Emiliano Abraão Seleme que além da casa comercial explorava Agência Bancária e compra de madeiras, Irmãos Kohller. Ao redor da Praça Lauro Müller: Antonio Elias, Alfredo Maier, Pedro Alcântera e Frederico Réu. Mais ainda Pedro Seleme, Medeiros, Isfaier (turco gordo), Sr. Müller, Emilio Ritzmann, um sírio de cujo prenome estou esquecido, mas que era casado com dona Adélia Manur, irmão de Felipe e Naby. Por último, junto ao pontilhão da saída da cidade existia a casa do sr. Guilherme Roeder,

(conclue em outro local)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Prefeitura Municipal de Papanduva

ALOISIO PARTALA, Prefeito Municipal de Papanduva, Vice-Prefeito, sr. Pedro Giacomo de Lucca e Fernando Reising, Presidente da Câmara Municipal, na oportunidade em que a cidade de Canoinhas comemora, entre festas e justificada alegria do seu laborioso povo, nossos irmãos, seu Jubileu de Ouro, levam a todos os canoinhenses, suas autoridades, os mais efusivos cumprimentos.

Papanduva, emancipada há quinze anos desta comuna, não esquecerá jamais os benefícios recebidos, considerando-se ainda e sempre, o filho deste pujante e progressista município.

Salve Canoinhas cinquentenária

Construtora Parcat

agora nesta cidade, construindo o primeiro edifício de apartamentos, Conjunto Residencial Ouro Verde, saúda Canoinhas cinquentenária, comungando com todos pelo grande evento.

TRANS-IGUAÇU

Também comungamos com a alegria justificada de todos, por ocasião dos festejos de Canoinhas no seu Jubileu de Ouro.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

IMAZA
MARCA REGISTRADA

Indústria de Madeiras Zaniolo S.A. - IMASA,

aqui instalada há mais de 40 anos, impulsionando o nosso desenvolvimento, saúda e cumprimenta autoridades e o povo canoinhense, por ocasião do Jubileu de Ouro de nossa cidade.

ENPLACO

Engenharia, Planejamento e Construções Ltda.

Uma empresa paulista ajudando o progresso desta cidade, saúda Canoinhas cinquentenária e seu laborioso povo.

Rua Paula Pereira, 1075 — Fone, 241 e 231
CANOINHAS - Santa Catarina

Rua Major Sertorio, 110 — 6.º andar — Fone, 36 - 9757
SÃO PAULO - São Paulo

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

DR. IVO D'AQUINO

O Jurista, o Parlamentar e o Homem Público

(conclusão da 1.a página)

A sua longa trajetória de homem público, quer como advogado, jurista ou parlamentar, merere, pois, ser relembrada, por isso que não só honra e eleva as melhores tradições de cultura de nossa terra, como, inclusive, deve servir de exemplo às gerações contemporâneas, pelo que representa de amor ao estudo e de dedicação ao trabalho.

Com efeito, o Dr. Ivo D'Aquino deu à Santa Catarina e ao Brasil o melhor de sua capacidade e do seu saber, ocupando os mais elevados cargos na administração, municipal, estadual e federal. E, cousa rara, na carreira funcional de um cidadão: exerceu funções tanto na área do poder executivo, como no do judiciário e no do legislativo. É a seguinte a sua biografia: filho de Alberto D'Aquino Fonseca e de dna. Laura Gondim da Fonseca, nasceu a 5 de agosto de 1896, em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina.

Era casado com dona Irene Lobo Gama D'Eça, de tradicional família barriga-verde, descendente do eminente Barão de Batovi. Tem dois filhos: o Dr. Flavio D'Aquino, engenheiro arquiteto e professor universitário, e da. Ivone D'Aquino Avila, canoinhense de nascimento, casada com o Dr. Newton Avila. É dos catarinenses de vida pública mais notáveis no Estado e no País, pelos inúmeros e importantes cargos que desempenhou, sempre com o maior despreendimento e espírito cívico. Fez o curso primário na cidade de Laguna e o secundário no famoso Ginásio Catarinense, dos padres Jesuítas, no qual poucos anos depois passaria a lecionar a cadeira de português. Nesse educandário foi colega de turma do cardeal D. Jaime de Barros Câmara, já falecido, seu grande amigo. Com apenas 20 anos forma-se Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1916, pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. Foi um dos mais brilhantes alunos de sua turma, tendo concluído o curso com distinção. Regressa em seguida ao seu Estado natal e inicia, a partir de então, uma das mais belas carreiras políticas. Foi sucessivamente: Oficial de Gabinete do Secretário Geral do Estado de Santa Catarina; Consultor Jurídico do Estado; Professor de Direito Constitucional na Faculdade de Direito de Santa Catarina; Juiz de Direito da Comarca de Canoinhas (1920), cargo a que renunciou para advogar, ainda em Canoinhas, onde patrocinou causas memoráveis. Em 1922, com menos de 26 anos de idade é eleito, sem competidor, mas com expressiva votação, Superintendente Municipal de Santa Cruz de Canoinhas, e, pouco depois, deputado ao Congresso Representativo do Estado pelo mesmo Município, cargo que exerceu cumulativamente com aquelas funções executivas, como era facultado, tendo sido o autor do anteprojeto da Lei que tomaria o n.º 1424, de 23 de agosto de 1923 e que deu à referida vila foros da cidade com a denominação de Ouro Verde, lei essa sancionada pelo Governador Hercilio Pedro da Luz, cujo topônimo foi entretanto, restabelecido pelo Decreto n.º 1, de 27 de outubro de 1930, passando a chamar-se simplesmente Canoinhas, ou sejs, de forma abreviada, conforme permanece até hoje, e como tal, a fazer parte integrante da divisão administrativa do Estado como um dos seus principais municípios.

É considerado o parlamentar constituinte mais antigo de Santa Catarina, tendo sido, por esse motivo, em data recente, homenageado pela sua assembléia legislativa em sessão solene convocada especialmente para esse fim.

Após a Revolução de 30 foi, respctivamente, Secretário do interior e Justiça, Secretário de Viação e Obras Públicas (1936) e Secretário da Justiça, Educação e Saúde, de 1937 a 1945, do Governo Nereu Ramos. Com o restabelecimento do Regime democrático, elege-se Deputado Federal em 1945 e participa, como Constituinte Federal, em 1946, da Nova Constituição Federal do País, como membro da Comissão Especial elaboradora do seu projeto.

Senador Federal de 1946 a 1955, foi Presidente de sua Comissão de Finanças, durante todo o período em que exerceu o mandato naquela egrégia Casa do Congresso. Exerceu, também, as funções de membro efetivo da Comissão de Constituição e Justiça, ainda do Senado Federal, tendo tomado parte, como Delegado do Brasil, na Organização das Nações Unidas (ONU), em New York. Atinge, finalmente, o ápice de sua carreira política ao ser escolhido líder da maioria, de 1946 a 1950, no Governo do Presidente Eurico Gaspar Dutra, e de 1951 a 1955, no Governo do Presidente Getúlio Vargas. Jurista consagrado foi, logo em seguida, convidado para ocupar o elevado cargo de Consultor Geral da República e, mais tarde, o de Procurador Geral da Justiça Militar. Autor do Projeto do Código de Processo Penal Militar, matéria de que é altamente especializado, faz parte, no momento, da Comissão Especial incumbida, pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, de elaborar o projeto dos Delitos de Trânsito.

Orador de grandes recursos, é comparado, em Santa Catarina, pela sua eloquência, a Nereu Ramos e ao Embaixador Edmundo da Luz Pinto, considerados que foram insuperáveis na tribuna.

É membro da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico, também de Santa Catarina.

Pertence ao Grande Conselho dos ex-Combatentes da Revolução de 1932, de São Paulo. Possui, dentre outras, as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Naval; Ordem do Mérito Nacional. Gran Cruz da Ordem do Mérito Jurídico Militar e Grande Oficial da Ordem do Condor, da Bolívia. Conselheiro aposentado do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, é, no momento, advogado militante no fôro da Guanabara, onde tem movimentado escritório profissional. Eis, em rápida síntese, a carreira política desse extraordinário homem público que tanto tem honrado o seu Estado e a sua própria Pátria, aos quais prestou tantos e tão assinalados serviços.

Não era, pois, sem razão que, naquela época, já agora, tão distante de 1923, dizia, aliás com inteira procedência, o saudoso Major Manoel Tomaz Vieira, chefe político da região: «O Dr. Ivo é um canário de curo preso numa gaiola de taquara».

Convenhamos que o velho político de nossa terra estava certo.

Certíssimo mesmo na sua aguda observação.

Nenhuma previsão poderia ter sido mais exata para definir a passagem do dr. Ivo D'Aquino à frente dos destinos de nossa querida Canoinhas, projetada que foi, a partir daquela época, definitivamente, no cenário social e político de Santa Catarina, mercê de seu incontestável prestígio, junto às altas esferas governamentais, sobretudo, se cosiderarmos que aquela expressão, aparentemente ingênua, partiu de um sertanejo que muito embora simples e humilde, tinha sobejas razões para acreditar no privilegiado talento do jovem advogado cuja gloriosa carreira política, então, apenas se iniciava. V

DENELAR LTDA.

A MAIS JOVEM LOJA DE CANOINHAS

Matriz: São Mateus do Sul - Paraná

Filial: Canoinhas - Santa Catarina

Agora no seu primeiro ano de existência, oferece à sua distinta clientela

Refrigeradores: Consul - GE - Prosdocimo e Admiral — Televisores: Philips - GE - Zenith - Admiral e Semp

Fogões a Lenha Marumbi e a Gaz — Aquecedores da famosa marca Prosdocimo

Aspiradores de Pó: GE e Arno — Máquinas de Escrever — Máquinas de Lavar Roupa

Rádios de Cabeceira e Portatil — Bicicletas Monark e Monaretas — Liquidificadores

Pneus e Câmaras: Firestone - Goodyear - Pirelli e Dunlop, de todas as bitolas

E uma infinidade de artigos para presentes, voce leva e paga no prazo que lhe convier, até 30 meses

CANOINHAS — Santa Catarina Fone, 185 — Rua Vidal Ramos, 920

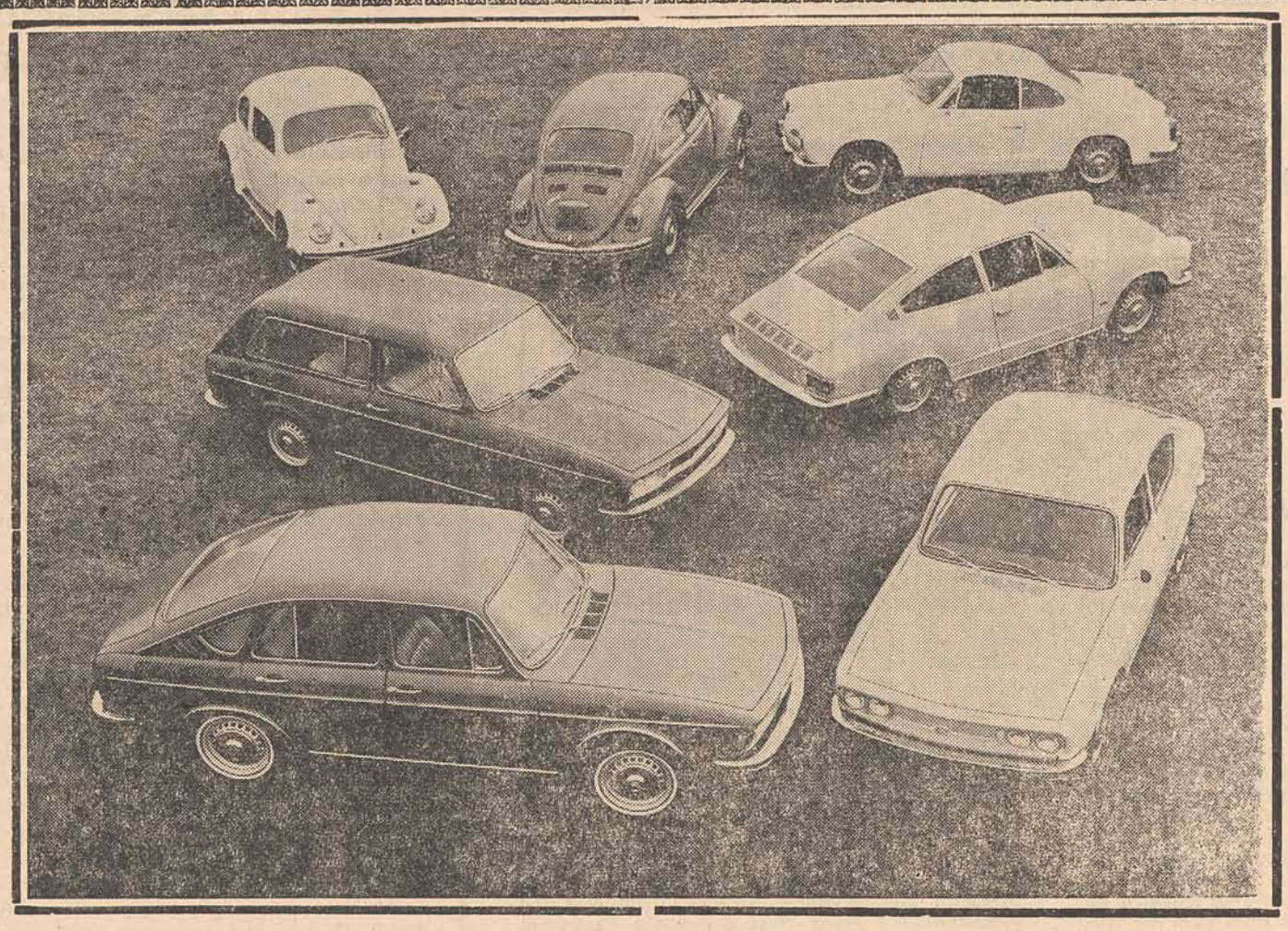
CANOINHAS EM TEMPO DE JUBILEU

CANOINHAS EM TEMPO DE DODGE

MERHY SELEME & CIA. LTDA.

Revendedor Autorizado CHRYSLER DO BRASIL

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



A VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.

por seu Revendedor **MALLON & CIA.,** saúda as autoridades constituídas e o povo pelo Jubileu de Ouro de Canoinhas.

SICOL

Sociedade Industrial e Comercial SICOL S. A.

Caixa Postal, 102 - Fone, 140 — Rua Frei Menandro Kamps, 606 — Canoinhas - Santa Catarina

Comércio em Geral

REVENDEDORES: Moto-serras "HOMELITE"
Máquinas de Costura "SINGER"
Motocicletas "HONDA"
Tratores e implementos agrícolas "AGRALE"
Tratores industriais «MALVES»
Distribuidores do gás «SUPERGASBRAS»

saúda Canoinhas pelo Cinquentenário,

cumprimentando seu laborioso povo.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Notícias de

Papanduva

Escreveu:
Esmeraldino M. Almeida

Visita do Governador

Dia 13 do corrente esteve na cidade de Itaiópolis e Mafra respectivamente o Exmo. Sr. Eng. Colombo Machado Sales, Governador do Estado. A visita em diversos municípios do planalto prendia-se a inauguração de diversas obras construidas na sua atual administração, também dar conhecimento público de seu trabalho em pról da grandeza de Santa Catarina. Em Itaiópolis foi inaugurado um magestoso prédio onde funcionará mais um grupo escolar. Em Mafra, sua Excia. inaugurou o Ginásio e a aula inugural foi ministrada pelo próprio Governador inclusive a aula de Filosofia. Também a agência do IPESC sua instalação foi presidida por Sua Excia. que desatou a fita simbólica. Em seguida a Comitiva Governamental e presentes dirigiram-se para o Cine Emacit onde se inatalou os trabalhos de esclarecimentos feito pelo Sr. Governador numa preleção esclarecedora, colaborada pela focalização de SLID que favoreceu sobremaneira a interpretação das palavras proferidas por S. Excia. Acompanhado pela maioria de seus Secretários, Cel. Portela Soares, Cmt. do 5.º Regimento de Carros de Combate sediado em Rio Negro, Pr., deputados Federais Dr. Aroldo Carvalho, Wilmar Dallanhol, deputados Estaduais, Benedito Therézio de Carvalho e Celso Ramos Filho. Encerrando os trabalhos de esclarecimentos, enfatisou S. Excia.: Não fui eleito pelo voto para Governar Santa Catarina, não pedi votos a ninguém; fui escolhido pelo presidente Médici para Governar meu Estado, estou governando com as mãos limpas, seguindo o roteiro programado pela Revolução de 1964 e se alguém pensa o contrário está plenamente enganado, conclamo a todos os catarinenses que se unam para irmanados pelo mesmo ideal, possamos realizar a grandeza e prosperidade de Santa Catarina e do Brasil. Diversas comitivas de outros municípios se fizeram presentes inclusive Papanduva, ocasião em que o Prefeito Aloisio Partala e Presidente da Arena entregaram em mãos do Governador duas reivindicações para o município papanduvense. Estaremos certos de que S. Excia. Governador do Estado tomará as providências cabíveis nas mencionadas petições entregues em boa hora nas mãos de Sua Excia.

Rodeio Gaúcho em novembro

Conforme divulgamos anteriormente nesta coluna, continua em franco desenvolvimento os trabalhos que precede o acontecimento. As equipes de diversos municípios catarinense se apresentarão inclusive uma do Rio Grande do Sul que por certo será a principal em seu gênero. O serviço de recepção aos visitantes deverá ser um dos mais completos, para tanto as diversas equipes organizadoras estão se aprimorando em seu programa específico. O grande interesse que tem registrado ultimamente por este gênero de esporte será o resultado do grande êxito que será conseguido na realização do mesmo.

Jubileu de Ouro de Canoinhas

Hoje é um dia histórico para a nossa Canoinhas, está de parabéns comemorando festivamente o seu Jubileu de Ouro, todos os filhos seus também estão radiantes, eufóricos um desuzado sinal de alegria é estampado na fisionomia de cada um. A terra de Santa Cruz, a terra de Ouro Verde, a terra catarinense sempre generosa a seus filhos hoje comemora o seu Jubileu de Ouro, todos estão incontidos na alegria e contentamento comunitário. Papanduva saúda o seu município Mãe, hoje desmembrado, mas jamais esquecerá os benefícios recebidos em todos os tempos, este pedaço de terra, desmembrado de Canoinhas representado por seus filhos evidencia nesta solene data de seu Jubileu de Ouro toda a sorte de progresso, felicidades e ventura, jamais será esquecido pelo Papanduva, pelo seu povo que também é parte integrante da grandeza de um povo irmão que sempre se conduziram com bravura, destemor e coragem e que a legendária Santa Cruz continue sempre derramando sua benção para que cresça ainda mais para a grandeza de Santa Catarina e de nosso querido Brasil. Salve Canoinhas na sua data magna de seu «JUBILEU DE OURO». Salve os filhos desta generosa terra em que sentimos orgulhosos de pertencer. Salve os responsáveis pelo seu progresso. Salve os 20 prefeitos que administraram inclusive o Prefeito Alfredo Garcindo que encerra com chave de OURO o Vigésimo Prefeito de nossa querida CANOINHAS.

O Incra lembra o homem do campo

MOSCA DAS FRUTAS: São três as espécies de moscas que atacam os frutos: Cerattitis capitata; Anastrepha fratercula e Silba pendula. Destas, a mais conhecida é a Ceratitis capitata, originária dos países do Mediterrâneo que cultiva laranjas, pêssegos e outras frutíferas. Do Mediterrâneo a mosca propagou-se aos países da Africa e Asia. Em seguida, Itália, França, Espanha e Estados Unidos no final da século passado, quando causou vultosos prejuízos aos pomares da Flórida. Hoje a praga é citada em praticamente todos os países de clima tropical e sub-tropical. No Brasil, foi notada, pela primeira vez, em 1905, e, atualmente, acha-se difundida em todo o território nacional, O citricultor brasileiro, de um modo geral, tem demonstrado pouco interesse pelo tratamento fitossanitário. O resultado é a grande perda de frutos pelo ataque de pragas e doenças. v

Criança sobrevive sob a terra

Um bebê do sexo masculino conseguiu sobreviver cinco horas sob a terra, nos fundos de uma favela na vila Flórida em Guarrulhos, onde foi enterrada por sua mãe logo após o parto, na madrugada de ontem, A criança pesando dois quilos e 400 gramas, encontra-se na incubadora da Santa Casa, e segundo o médico a possibilidades de que ela sobreviva. A mãe responderá a inquérito por tentativa de infanticídio. (Gazeta do Povo)

Senador agradece investidura

O Presidente da Arena deste município, na pessoa deste colunista, recebeu o seguinte Telex de Brasilia: Esmeraldino Maia de Almeida, Presidente da Arena Papanduva. Sensibilizado sua generosa manifestação minha eleição Primeiro vice-Presidente Senado Federal venho agradecer reinterando propósito servir na função supremos interesses do Brasil et ideais revolucionário Pt Cordialmente Antonio Carlos Konder Reis, 1.º Vice-Presidente Senado Federal.

Passarela da Sociedade

Dia 22 do corrente (ontem), foi piedoso Padre Vigário Antonio Cintho, sacerdote imbuido dos melhores propósitos de difundir entre irmãos a palavra e a fé do Senhor, sempre solicito a aflição de seu semelhante, ontem recebeu as mais justas e merecidas demonstrações de carinho gratidão e amizade por parte daqueles que lhe são agradecidos, tanto moral como espiritualmente.

x x x

Também na mesma data festejou niver o sr. Silvio Antonio Schadeck, residente em Curitiba onde gerencia uma filial da firma, Com. Ind. Schadeck Ltda. Os cumprimentos na rota da Capital Paranaense.

x x x

Dia 21 comemorou troca de idade nova a srta. Matilde Greffin, filha do sr. Antonio Greffim, nosso prezado assinante. Os parabéns estiveram na pauta dos acontecimentos para a aniversariante.

x x x

Srta. REGINA SCHADECK. Dia 29 do corrente estará colhendo mais uma flor no alegre jardim de sua existência a elegante srta. Regina, prendada filha do Sr. João F. (Edith) Schadeck, ele diretor da poderosa firma Schadeck. A nataliciante é estudante em Mafra onde receberá os cumprimentos e felicitações de suas colegas e admiradores.

UMA POR SEMANA — HUMILDADE: Os humildes são como a água encanada que, quanto mais desce, mais alto pode subir. (Cervantes)

Desenvolvimento e Progresso Social

Há vinte e cinco anos atrás, assistimos com a alegria e a emoção próprias de guri, a cerimônia pública de inauguração do obelisco comemorativo ao jubileu de prata da cidade, na Praça Lauro Müller. Foi um dia festivo, sem dúvidas. Discursos, inaugurações, desfile, e outros acontecimentos marcaram a data. Canoinhas vivia em calma, como uma só família em torna de um objetivo comum. O desenvolvimento a passos rápidos era desejado e esperado. Sempre se acreditou que a Canoinhas era reservado lugar de destaque e importância na comunidade barriga-verde. Aos homens responsáveis daquela época muito se deve pelo esforço coletivo e sem barreiras em pról daquele objetivo. Muitos anos deveriam passar contudo, para que desabrochasse uma consciência nova, no sentido da necessidade inadiável do crescimento da economia regional, ao menos paralelo ao crescimento da economia nacional. (E se trato desse assunto — que pode ser restrito a poucos interessados — é porque na sua amplitude tem repercussões de ordem social, o que verdadeiramente importa a todos.)

Completando agora seu jubileu de ouro, Canoinhas merece uma análise de sua posição vanguardeira e otimista. Não poderíamos furtar-nos e nem perder tão significativa oportunidade para algumas considerações que são de importância.

Já dissemos alguma vez que, de algum tempo até esta data, uma nova mentalidade empresarial surgiu em Canoinhas, como que pretendendo movimentar num ascender de luzes uma situação estática. Uma nova consciência de otimismo tomou conta de todos. Um raiar de novos horizontes colocou-se abruptamente sobre o céu de Canoinhas. E isto é muito bom. Se considerarmos apenas os efeitos de ordem subjetiva que tal onda ocasiona, teremos sem qualquer outra interferencia externa, resultados altamente positivos. Mas, é de se perguntar: qual a origem desse fato? Certamente a composição de uma dezena de fatores. Mas, o que importa não é a origem do fato, mas seus resultados.

É inegável que Canoinhas tomou nos últimos anos acentuado impulso de crescimento econômico — como mostram as estatísticas oficiais — favorecida que foi pelos bons ventos dos Governos Estadual e Municipal, e principalmente pela intrepidez de seus empresários, que acreditaram na máxima do ilustre cidadão Canoinhense Sérgio Uchôa de Resende: «o que é bom para o empresário, é bom para Santa Catarina.»

Sua economia, originariamente fundada na extração e beneficiamento da erva-mate, foi absorvida pela fase da madeira — agora em seu auge — e tende a expandir-se a outros ramos, como é exemplo típico a inauguração do novo frigorífico. Não é necessário que se diga até da necessidade dessa diversificação, a despeito da previdente política de reflorestamento atualmente desenvolvida com o sentido da perenidade da indústria madeireira. Em qualquer economia estavel, essa diversificação representa sua própria segurança. Fica pois o alerta para a abertura de novas frentes da economia, para o apoio do que já está implantado.

Com efeito, nos dias que correm o debate aberto do desenvolvimento econômico traz sempre à baila o problema do progresso social. Os sociólogos tem se preccupado intensamente com o problema, entendendo difícil harmonizar-se o desenvolvimento ecônomico com o progresso social. Um prejudica o outro, segundo pensam. O desenvolvimento econômico seria inconsiliável com o progresso social, sendo verdadeira a assertiva inversa. Este é o problema atual, de nossos dias, que os governantes devem ter como meta prioritária de solução. E na verdade o problema possue justificáveis razões, já que se pretende a melhoria salarial — e consequentemente o progresso social, haverá necessariamente um aumento do preço do produto e assim um desaceleramento do desenvolvimento econômico. Se, por outro lado, se aplicar uma política de contenção salarial, ocorrerá fatalmente uma diminuição no progresso social e um maior desenvolvimento da economia. Como conciliar a difícil situação?

O sistema brasileiro, da democracia com responsabilidade — assim definida pelo Presidente Médici — ajustada ao conceito de liberdade, assim entendida o direito de todo o cidadão de possuir o mínimo para viver decentemente, é uma fórmula que se propõe superar o impasse.

Por isso, quando se diz que Canoinhas vive uma fase de euforia de crescimento, não se pense que a solução alvitrada pelo sistema brasileiro, esteja longe das cogitações dos responsáveis por este crescimento. Ao contrário, deve-se observar que, a par desse desenvolvimento, governo e empresários atentam cuidadosamente para o problema. Para não dizer que entidades de classe, associações e organizações corporativas, não descuidam também desse aspecto do crescimento da comunidade. Vê-se pois, que tudo gira em torno do ajustamento do crescimento da economia com a evolução social dos homens. O Papa João XXIII, em sua encíclica «Mater et Magister», fazendo uma apreciação com profundidade do tema, ensina: «o progresso social deve acompanhar e igualar o desenvolvimento econômico, de modo que todas as categorias sociais tenham parte nos produtos obtidos em maior quantidade. É preciso pois vigiar com atenção e trabalhar eficazmente para que os desiquilíbrios econômicos e sociais não cresçam, antes, quando possível, se vão atenuando.» E mais adiante assevera: «daí segue-se que a riqueza econômica dum povo não depende só da abundância global dos bens, mas também, e mais ainda, da real e eficaz distribuição deles segundo a justiça, para tornar possível a melhoria do estado pessoal dos membros da sociedade: é este o fim verdadeiro da economia nacional.»

O cinquentenário de Canoinhas marcará por certo e para as gerações futuras, o início da caminhada para a conciliação desses fatores, pois exatamente quando Canoinhas completa seu jubileu de ouro, inicia-se sua verdadeira arrancada para o destino glorioso que lhe está reservado. n

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Ano XXVII – Canoinhas (SC), 23 de agosto de 1973 – N.º 1237

CORREIO DO NORTE

SESI dá início à Campanha do Operário Padrão 1973

A exemplo dos anos anteriores o SESI - Departamento Regional, inicia a campanha para a escolha do operário padrão do Estado, o qual disputará o título nacional na Guanabara com os representantes dos demais estados da Federação.

A coordenação geral da campanha no Estado está a cargo do sr. Francisco Oliveira sob os auspicios do SESI catarinense e Jornal «O Estado».

O encarregado do Núcleo Regional local, já iniciou seu trabalho no sentido de prestar esclarecimentos às firmas interessadas em participar da campanha.

O coordenador geral da campanha conclama os Empresários, operários e Dirigentes de classe a prestigiarem essa campanha de iniciativa do Departamento Nacional do SESI e do Jornal «O Globo» do Rio de Janeiro.

Essa promoção do SESI tem como objetivo dignificar o trabalho e contribuir para a valorização do trabalhador, de suas condições sociais e culturais.

A idéia busca elevar a concientização do valor e da responsabilidade do trabalhador brasileiro.

Cerâmica Alvino Vogt S.A.

Assembléia Geral Extraordinária – CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, que terá lugar na sede social, à Rua Paulo Wiese, s/n nesta cidade, no dia 27 de agosto de 1973, às 17 horas, afim de deliberarem a seguinte ordem do dia:

1.º) Aumento de capital com aproveitamento de reservas e reavaliação do Ativo;

2.º) Eleição da nova Diretoria;

3.º) Outros assuntos de interesse social.

Canoinhas, 03 de agosto de 1973.

Harry Vogt — Diretor Presidente

Dra. Zoé Walkyria Natividade Seleme
Cirurgiã Dentista
CIC 005589159/DEP

Clínica dentária de senhoras e crianças.
Especialização em Odontopediatria.

Hora marcada
Praça Lauro Müller, 494 — Fone, 369

REGISTRO CIVIL

EDITAIS

Maria Uba de Andrade Escrevente Juramentada do Cartório do Registro Civil do Município de Três Barras, Comarca de Canoinhas, Estado de Santa Catarina

Faz saber que pretendem casar: **Miguel Glevinski e Alaide de Jesus de Lima.** Ele natural deste Estado, nascido em Mun. de Papanduva, no dia 14 de setembro de 1943; carpinteiro, solteiro, domiciliado e residente em Três Barras; filho de Vitor Glevinski e de dona Martha Pilchebiski Grevinski; domiciliados e residentes em Papanduva. Ela, natural deste Estado, nascida em Papanduva, no dia 3 de outubro de 1958; doméstica, solteira, domiciliada e residente em Três Barras; filha de Alvino Vicente de Lima e de dona Conceição Bueno, domiciliados e residentes em Três Barras.

Apresentaram os documentos exigidos pelo Código Civil, artigo 180. Se alguém tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuse-o para fins de direito.

Três Barras, 8 de agosto de 1973.

Maria Uba de Andrade
Escrevente Juramentada

Sebastião Gcein Costa, Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil do município de Major Vieira, Comarca de Canoinhas, Estado de Santa Catarina.

Faz saber que pretendem casar: **Osvaldo Vieira de Medeiros e Adelina de Fátima de Oliveira Palhano.** Ele, natural deste Estado, nascido em Colonia Ouro Verde, deste distrito, no dia 5 de agosto de 1950, mecânico, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade; filho de Alcides Vieira de Medeiros domiciliado e residente em Floresta município de Papanduva, SC, e de dona Julia Jungles Medeiros falecida. Ela, natural deste Estado, nascida nesta cidade, no dia 20 de maio de 1956; doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade; filha de pai desconhecido e de dona Sezinanda de Oliveira Palhano domiciliada e residente em Rio dos Poços, mun. de Canoinhas, SC.

Arnoldo Machado e Rosaira Becker. Ele, natural deste Estado nascido em Rio Claro, n/município no dia 18 de julho de 1949; comerciante, solteiro, domiciliado e residente neste município; filho de Emilio Machado e de dona Otilia Telles Machado, domiciliados e residentes neste município. Ela, natural deste Estado, nascida em Paiol Velho, n/município, no dia 12 de outubro de 1952; doméstica, solteira, domiciliada e residente neste município; filha de Antonio Becker Kraieski e de dona Maria da Conceição Becker domiciliados e residentes neste município.

Antonio Hilário dos Santos e Cecilia Antonia Cavalheiro. Ele, natural deste Estado, nascido neste município, no dia 4 de dezembro de 1948; lavrador, solteiro, domiciliado e residente n/município; filho de Joaquim Hilario dos Santos e de dona Rosa Ribeiro, domiciliados e residentes neste município. Ela, natural deste Estado, nascida em Campina dos Santos, n/m. no dia 24 de maio de 1954; doméstica, solteira, domiciliada e residente neste município; filha de Pedro Cavalheiro e de dona Etelvina Prestes Cavalheiro, domiciliados e residentes n/município.

Apresentaram os documentos exigidos pelo Código Civil art. 180. Se alguém tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuse-o para fins de direito.

Major Vieira, 6 de agosto de 1973.

Eunice Machado da Costa
Escrevente Juramentada

Posto da Receita Federal

Edital N. 1

De ordem do Chefe do Posto da Receita Federal de Canoinhas, fica convocado pelo presente EDITAL o contribuinte WANDA SOPHIA MAJEWSKI, ou, pessoa de sua família, para dentro de vinte (20) dias retirar uma Notificação do Imposto de Renda "Pessoa Física"

Posto da Receita Federal de Canoinhas, 08 de agosto de 1973.

Mário José Soares de Carvalho
Mat. 1260246

Vende-se

Vende-se uma bem montada OLARIA com 14 alqueires de terreno. Informações com Ivan ou Moacir de Paula e Silva.

Premio Santos-Dumont para jornalistas

Apresentação:

A Comissão Estadual do Ano do Centenário de Alberto Santos-Dumont, instituiu para entrega, este ano, com âmbito estadual e, exclusivamente para jornalistas profissionais o Premio Santos-Dumont aos melhores trabalhos escritos, inéditos, sobre o tema "Santos Dumont e a Conquista do Espaço".

Regulamento:

1. Aos três primeiros colocados serão distribuidos premios no valor de Cr$ 10.000,oo, assim divididos: Cr$ 5.000,oo para o 1.º colocado; Cr$ 3.000,oo para o 2.º colocado e Cr$ 2.000,oo para o 3.º colocado.
2. Cada trabalho deverá ser datilografado em três vias, de um só lado, espaço 2, formato de ofício, identificado por pseudônimo. Junto com o Trabalho remetido deverá acompanhar, dentro de envelope grosso e lacrado, o nome e endereço do autor, e ainda a prova de que é jornalista profissional em atividade.
3. Os trabalhos deverão ter mais de 8 páginas datilografadas.
4. Será desclassificado o trabalho cujo autor se denunciar, intencionalmente ou não, por qualquer referência contida no texto, sendo vedada qualquer apresentação ou notas introdutórias que possam identificar.
5. O prazo de encaminhamento dos trabalhos vai de 28 de julho até 23 de outubro tudo do ano corrente.
6. O endereço para remessa é: Academia Catarinense de Letras, Caixa Postal, 912 — Florianópolis, S C. Com a observação no envelope de que é para o PREMIO SANTOS-DUMONT. v
7. A Academia Catarinense de Letras nomeará a comissão de três membros para o julgamento dos trabalhos. No dia 24 de novembro, também deste ano, os premios serão entregues aos classificados.
8. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Julgadora, cujas decisões serão irrecorríveis.
9. Os jornalistas profissionais membros da Academia Catarinense de Letras não podem participar.
10. O ato da inscrição implica na aceitação de todos os ítens deste regulamento.

Florianópolis (SC), em 20 de julho de 1973.

Grupo Executivo da Comissão Estadual do Ano Centenário de Alberto Santos-Dumont.

Artigos de Lãs

Maiores estoques, pelos menores preços.

Casa Trevisani Ltda. – Distribuidora Canoinhense

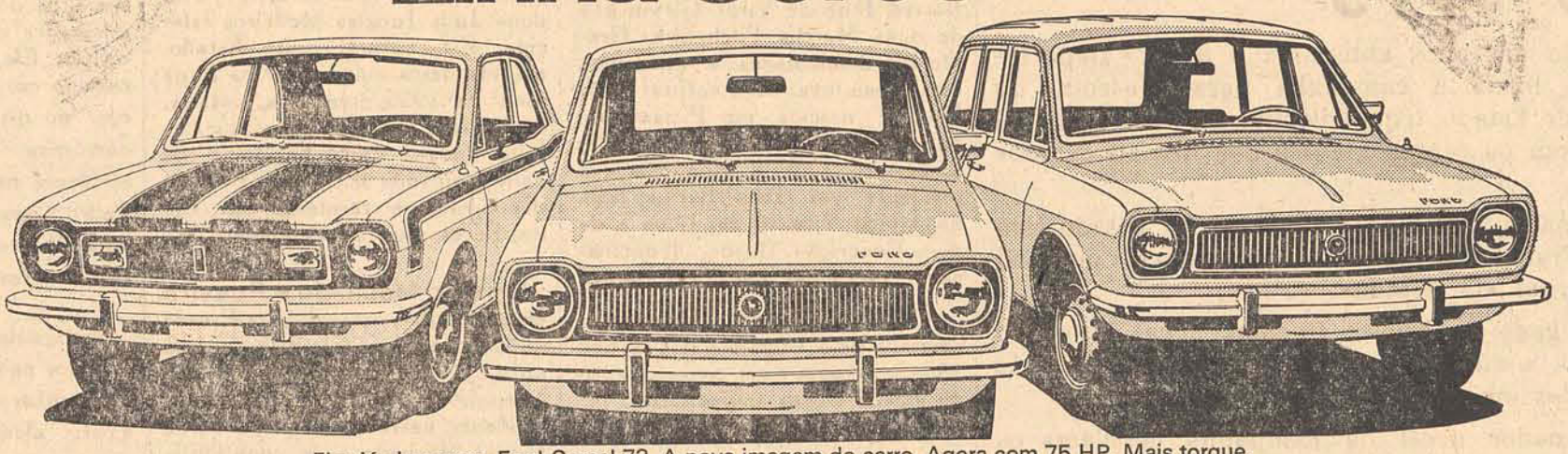
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

SALVE CANOINHAS

1923

Venha conhecer de perto a nova imagem do carro. Linha Corcel 73.

1973



Eles já chegaram. Ford Corcel 73. A nova imagem do carro. Agora com 75 HP. Mais torque, mais performance. Um novo estilo de frente. A traseira redesenhada.
Ford Belina 73. A nova imagem do carro da família. Forte. 75 HP. A nova frente. A maior economia do país.
Ford Corcel GT 73. A nova imagem do GT. Modificações estéticas dignas de um GT verdadeiro. 85 HP.
Linha Corcel 73. Estilo e mecânica dentro dos padrões europeus. Venha vê-los aqui. E conhecer a nova imagem do financiamento.
Centenas de planos especiais para você sair daqui dirigindo o seu Corcel 73.

REVENDEDOR Ford

BASILIO HUMENHUK & CIA. LTDA.

REVENDEDOR FORD, completando 25 anos de suas atividades em nossa cidade, saúda e congratula-se com CANOINHAS CINQUENTENÁRIA.

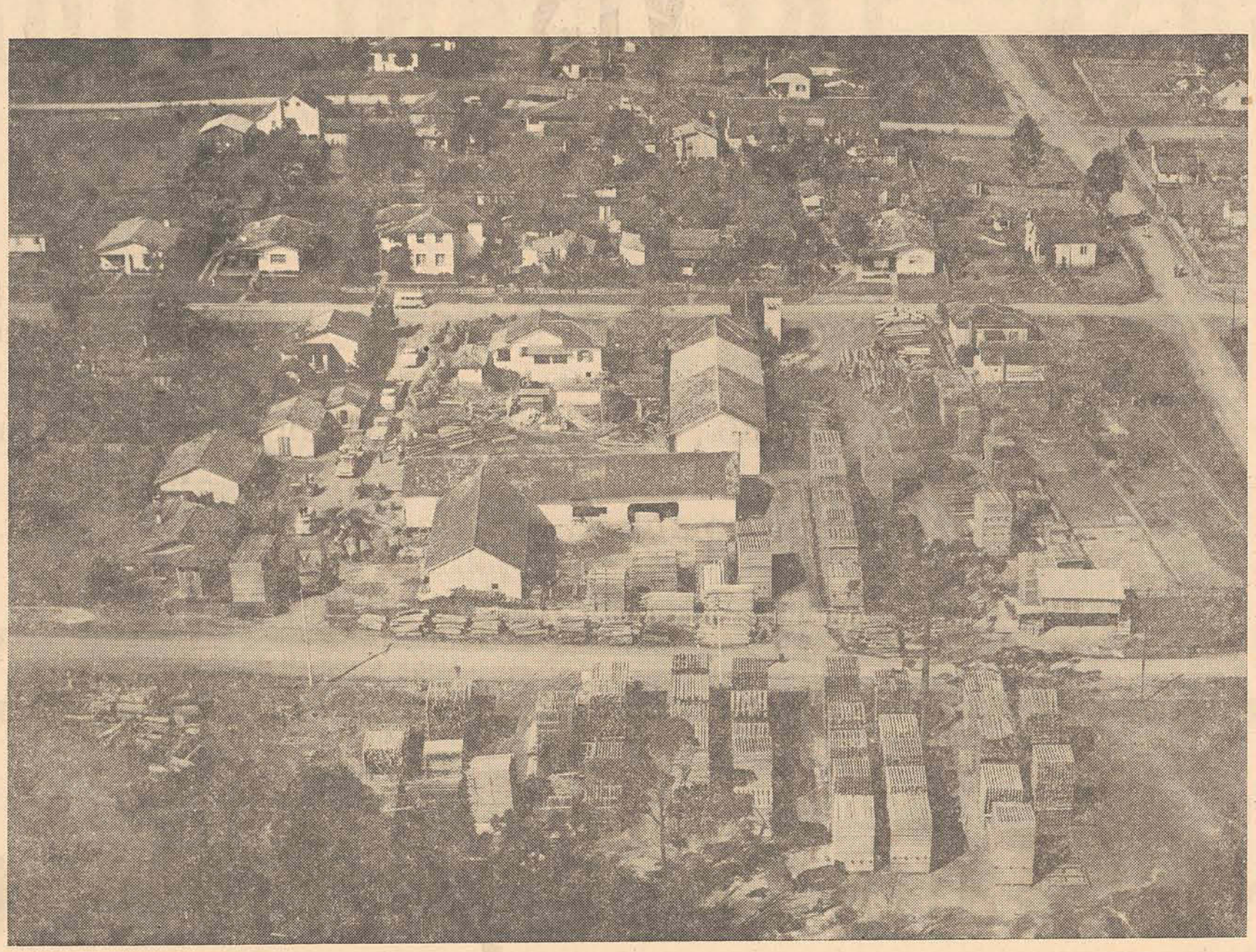
Fábrica de Móveis APOLO

ao inaugurar suas instalações, no programa do Jubileu de Ouro da cidade de Canoinhas, se congratula com seu povo e autoridades constituídas.

HOTEL SCHOLZE

o tradicional, há mais de 40 anos servindo a cidade, acompanhando o seu desenvolvimento, acaba de construir e instalar mais 10 apartamentos, dotados de todos os requisitos modernos, saúda e cumprimenta Canoinhas cinquentenária, através de suas autoridades constituídas e de seu laborioso povo.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



A sociedade

Indústria de Madeiras Ludovico Dambroski Ltda.,

sucessora da firma individual **Ludovico Dambroski,** saúda a população canoinhense na data em que seu município, em gala, festeja o seu "JUBILEU DE OURO" e, de público diz de seu orgulho de ter colaborado modestamente, durante já vinte e seis anos, pelo progresso desta abençoada CANOINHAS.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CASA TREVISANI LTDA.

DISTRIBUIDORA CANOINHENSE

50 anos de labor, firmeza, como objetivos de desenvolvimento que Canoinhas ostenta, são aval do que somos hoje e muito maior amanhã seremos.

Alfaiataria e Loja Preferida

de João Linzmeyer

RUA PAULA PEREIRA

cumprimenta a sociedade canoinhense, e com justo orgulho participa das homenagens do JUBILEU DE OURO.

CASA ERLITA

A. W. Bach & Filho Ltda.

Há mais de 25 anos
a serviço de Canoinhas

Todo mundo sabe que um grande município está sendo construido neste período de 50 anos.

Mas por quem?

Por todos que trabalham.

COOPERATIVA AGRO PECUÁRIA DE CANOINHAS

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Prefeitura Municipal de Três Barras

Ao ensejo do 50º Aniversário da cidade de Canoinhas,

Três Barras, seu filho mais velho, pelo seu atual Prefeito, José Felício de Souza e pelo seu Vice-Prefeito Hamilton Pazda, abraça a cidade mãe, cumprimenta seu povo laborioso e formula votos no sentido de um progresso constante cheio de paz e tranquilidade social.

Três Barras, 23 de agosto de 1973

José Felício de Souza
Prefeito Municipal

Hamilton Pazda
Vice-Prefeito

CÂMARA MUNICIPAL

Ao festejar o 50º Aniversário da cidade de Canoinhas,

os representantes do povo de Três Barras na Câmara Municipal de Vereadores, cumprimentam os irmãos canoinhenses que dia-a-dia tornam a sua cidade mais linda e mais humana.

Que a paz esteja em cada coração canoinhense, que o espírito comunitário esteja sempre presente em todo seu povo, são os votos dos

Vereadores de Três Barras

Willy Sudoski
Pedro Toporoski
Jorge de Souza
Casemiro Gauloski
Silvino Giacomo de Luca
Pedro Pereira
Dorival Mayer

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

MENSAGEM

Nos momentos festivos que Canoinhas vive, quando se comemora o cinquentenário de sua elevação de vila a cidade, como seus representantes na Câmara Federal e Assembléia Legislativa, comungando dos sentimentos de júbilo de sua laboriosa população, externamos nossos profundos desejos no sentido de que o exemplo de trabalho e de amor que nos legaram os nossos antepassados, seja um permanente estímulo para que possamos dar continuidade ao processo de desenvolvimento e de progresso, que aqui foi instaurado em definitivo.

HINO DO CINQUENTENÁRIO DE CANOINHAS

Letra de Frei Elzeário Schmidt
Música de Helmy Wendt Mayer

Ó Princesa Gentil do Planalto
Ergue a fronte orvalhada de luz
Cantam um hino de orgulho bem alto
Que o clangor das fanfarras traduz.

Estribilho

Santa Cruz de Canoinhas, tua glória
Na Colina Sagrada raiou.
E em dez lustros de esplêndida história
Até nos flamejante chegou.

Capital da Erva Mate e do Pinho
Das imbuias galhardas do Sul
Onde o sol e a amplidão tem seu ninho
E o explendor dos trigais beija o azul.

Terra augusta de Paula Pereira
Do Major que assentou teu porvir
Do imigrante que em pé na clareira
Nova raça de heróis viu surgir.

Campo, escolas, indústria e oficinas,
Forjam vidas e labor sem cessar;
E em teus lares — promessas divinas
Arde o facho da Pátria e do Altar.

Nos fulgôres do Cinqüentenário
Toda a gente te aclama e bendiz:
Salve, salve Canoinhas, sacrário
Das virtudes de um povo feliz.

Esportes

Ainda no programa dos Festejos do nosso Jubileu de Ouro, o sensacional jogo de futebol, reunindo as esquadras de uma seleção local com o famoso Avaí de Florianópolis, que aqui já esteve por ocasião do Jubileu de Prata, enfrentando o saudoso Ipiranga, com o resultado justo, de 2 a 2. A peleja será no Centro de Educação Física Benedito Therézio de Carvalho Junior, com ótima preliminar, na tarde de domingo, dia 26. A taça disputada com o mesmo time em 1948, está exposta na Casa Mayer.

CANOINHAS

Ribas Silveira

Princesa dos ervais, gentil gazela
Insulada nas selvas orvalhadas!
Que é feito dessa agitação singela,
Que te exornou em épocas passadas?

A erva fracassou... porém a umbela
Dos pinhais trouche novas alvoradas,
E riquesas sem fim... como estás bela,
Repleta de mansões apalaçadas!

Estas ruas tão largas e compridas
Ora ermas, barrentas, mas garridas,
Vivem sonhando com o porvir jucundo

E o mate deve retornar ainda,
Aos áureos da riquesa inflada,
Porque é o nectar melhor do novo [mundo!

CONVITE

Nos dias 24, 25 e 26 (sexta, sábado e domingo), você poderá fazer suas refeições na sede do Bolão Fantasma (Bairro Nossa Senhora Aparecida), onde a equipe de cozinha do "Lar de Jesus" estará atendendo com churrasco, galeto, canja e salada. À tarde haverá café com doces. Preços populares.

Participe dos festejos do cinquentenário da cidade gozando as delícias da mais bela sede campestre de Canoinhas.

Contamos com você!

Visitante, seja benvindo à Capital do Mate!

Subsídios para a...

(CONCLUSÃO)

Sapataria e selaria existia uma de propriedade de Virgílio Trevisani.

Açougues dois: Anastácio Buba e Knopke. Hotéis também dois: Ritzmann e Wagner, e uma única pensão de propriedade de Nicolau Humenhuk. Serrarias várias: a maior era de Bernardo Olsen, que tinha como satélites, as engenhocas de Benedito Linzmeier, José Groskopf, Voigt e Rodolfo Ziepperer. Lá pelos lados de Anta Gorda existia a serraria Colodel, estas as pioneiras, pois que Zaniolo, Fernandes e Elbke foram montadas muito depois. Alfaiates dois: Bernardo Gapski e Tibiletti, existindo também um velho alemão especialista em virar o paletó pelo aveço, o que muito nos auxiliava naqueles idos tempos. Marcenarias também escassas, uma do Quandt e outra de cujo dono esqueci o nome.

Ervateiras as firmas Emilio Ritzmann, José Pavão, Bichara e H. Jordan & Cia. Muito logo reunidas em Cooperativa do Mate.

Socials

Até 1921, a cidade não contava com um clube regularizado, pois todas as festividades dançantes eram realizadas no salão de propriedade do sr. Max Schindler. Afora, somente no barracão de Bernardo Jaksson, que aos sábados realizava uma sessão cinematográfica, finda aquela função retiravam-se as cadeiras e começava o baile, debaixo de uma poeira insuportável e até três da madrugada, sucediam-se a correria para alcançar uma dama, que eram poucas em relação aos rapazes. Foi quando, Octavio Rauen, Urbano Lessa, dr. Osvaldo, Bading e muitos outros, entre os quais também nos encontrávamos, foi criado o Clube Canoinhense concomitantemente, para ajuste social, criava-se também o Clube Operário.

Para entretenimento, fundou-se um grupo dramático, guiado e ensaiado pelo saudoso Pedro Torrens, que era denominado Renascença e o segundo fundado por Vivian Mauger, representaram várias peças teatrais em Canoinhas, Três Barras e Rio Negro.

Bem gente, a conversa está boa, mas o espaço que o Rubens me concedeu foi muito pequeno e já há muito o excedi.

Muitos fatos históricos e pioneiros que são verdadeiros patrimônios municipais, serão assuntos para outras oportunidades que surgirem.

Como teu filho adotivo de coração, eu te saúdo menina moça pelo teu jubileu de cidadânia, na certeza de que em futuro muito próximo Canoinhas estará rivalizando com outros municípios industriais, que garantem e promovem o fulgurante nome que industrialmente Santa Catarina se faz respeitar entre os demais Estados da União.

Apucarana, agosto de 1973.

COM. E IND. H. JORDAN S. A.

Matriz: JOINVILLE

Filial: CANOINHAS - Santa Catarina - Rua Getulio Vargas, 857

Há mais de quarenta anos participando do desenvolvimento local no comércio da erva-mate e no ramo atacadista, saúda os canoinhenses, suas autoridades e todos que aqui labutam no Jubileu de Ouro da cidade de Canoinhas

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Cerâmica Alvino Vogt

há quarenta anos produzindo tijolos e telhas para o nosso desenvolvimento, cumprimenta e se rejubiliza com Canoinhas cinquentenária.

João Abrão Seleme

estabelecido nesta praça, saúda e cumprimenta todos os canoinhenses por ocasião do JUBILEU DE OURO de nossa cidade.

ORLANDO BUBA

RUA PAULA PEREIRA, 800

se congratula com todos os canoinhenses por ocasião do JUBILEU DE OURO de Canoinhas.

Comercial Miradouro Ltda.

recém-instalada na cidade, no ramo atacadista, cumprimenta Canoinhas e seu povo, no seu JUBILEU DE OURO.

Fontana Móveis

a Loja que faltava na cidade, se associa jubilosamente aos festejos do JUBILEU DE OURO de Canoinhas.

REAL SUPERMERCADO

de José Tokarski & Filhos Ltda.

também diz presente nas festividades do JUBILEU DE OURO de Canoinhas.

Seleme & Seleme

acompanhando o nosso desenvolvimento, saúda todo o povo canoinhense no JUBILEU DE OURO de Canoinhas.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Irmãos Procopiak & Cia. Ltda.

Miguel Procopiak Comércio de Veículos Ltda.

Empresa de Transportes Procopiak Ltda.

Procopiak Agro-Pastoril Ltda.

saúdam o povo e Governo da cidade de Canoinhas, regozijando-se pela festiva comemoração de seu Jubileu de Ouro.

H. FISCHER

Móveis e Estofados

saúda Canoinhas cinquentenária, através de suas autoridades e laborioso povo.

ORLANDO OLSEN

SERRADOS E LAMINADOS

colaborador no desenvolvimento e progresso de Canoinhas, saúda e cumprimenta o laborioso povo canoinhense pela passagem do JUBILEU DE OURO da cidade.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

BANCO DO BRASIL S. A.

A agência local do BANCO DO BRASIL S. A., pela sua Administração e corpo de funcionários, saúda Canoinhas cinquentenária, rejubilando-se também com todos os que aqui nasceram e residem, pelo grande evento.

Frigorífico Canoinhas S.A., FRICASA

por ocasião da inauguração e início de suas atividades nesta cidade, exatamente no Jubileu de Ouro de Canoinhas, se congratula com todos os seus munícipes, saudando as altas autoridades aqui presentes.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Ano XXVII — Canoinhas (SC), 23 de agosto de 1973 — N.º 1237

CORREIO DO NORTE

Impressões colhidas pelo caminho

PERSONAGENS

ENÉAS ATHANÁZIO

Personagens de romances são as «pessoas» que vivem dramas e situações dentro da narrativa, como se fossem seres vivos, idênticos a nós próprios (MASSAUD MOISÉS, «A criação literária» pág. 227).

Assim sendo, é claro que o personagem deve ter uma linha de conduta, coerente com sua formação, meio, educação, etc. Exemplifiquemos.

— X —

«Fandango» era um gaúcho típico, peão de estância, domador emérito, afeito ao mate, à prosa ao pé do fogo e ao churrasco. Gabava-se de conhecer todo o "continente" do Rio Grande, até mesma a "Oropa". Um dia lhe perguntaram onde ficava ela, a "Oropa", e Fandango, esticando o beiço em direção ao horizonte:

— A Oropa fica prá lá!

Queria morrer como homem, isto é, em pé, "peleando" ou dançando. Uma tarde, já idoso, foi assistir a uma vacinação. Enconstou-se à cerca de rachões, colocou os braços por cima e neles enconstou o queixo e ali ficou apoiado, o chapéu quase tapando os olhos, as bombachas batendo com o vento.

Depois de muito tempo os outros notaram algo de anormal; foram verificar.

Fandango estava morto. Em pé, como queria.

— X —

Já o "Diadorim" era uma espécie de cangaceiro dos gerais mineiros. Valente, atirador exímio, não recuava diante de ninguém. Seu nome legendário fazia dormir criança e afugentava, por cautela, temidos facínoras.

Mas Diadorim era justo, incapaz de uma maldade desnecessária. Era o justiceiro mais respeitado que odiado. Embora sua justiça se louvasse no código local.

No entanto os que o conheciam mais de perto julgavam-no muito belo, de uma beleza feminil, deixando escapar às vezes um trejeito.

Foi o amor que o denunciou, e o famoso Diadorim, um dia, revelou o que realmente era: a mais bela jovem das gerais...

— X —

Fandango nasceu da pena de ÉRICO VERÍSSIMO (O Tempo e o Vento) e Diadorim foi criado pelo grande e saudoso GUIMARÃES ROSA (Grande sertão: veredas). É evidente que o primeiro é mais real, mais verossimil, mais condizente com a realidade. Criou-o alguém que viu figuras idênticas, enquanto o segundo é mais artificial, erigido num gabinete diplomático da capital.

FOTOCÓPIAS **XEROX**

Serviço instantâneo e perfeito.

Instalação modernissima.

Procure no escritório de Derby Carlos Ulhmann, na Praça Lauro Müller, 251

CANOINHAS — Santa Catarina

Valorize seu cruzeiro fazendo suas compras no

Supermercado JORDAN

1920 em Canoinhas

Frei Aurélio Stulzer

Em 1920 chegamos a Canoinhas, vindos de Jaraguá, mês de abril.

Meu primeiro contato com o povo se deu por ocasião da missa grande no domingo seguinte. Creio que ela se realizava às 9,30, na histórica capelinha de Santa Cruz. Pobrezinha, mas muito limpinha e arrumadinha.

Antes da missa havia o catecismo para a gurizada. Entre seu término e o começo da missa uma pequena pausa para Frei Menandro se paramentar na sacristia. Saíam todos para voltar pouco depois. Atraz de mim Beppo Fedalto segredou-me: Não saia, que não pega lugar! Saí, acompanhei o bosbotão da gurizada. Já havia feito ligeira amizade com os Fedaltos. À nossa chegada na estação de Canoinhas papai contratara com o irmão de dona Vitória, mãe de Beppo, (alguém embarcava e a família estava lá), o transporte dos trens mais necesários, que vinham conosco, despachados como encomenda.

O tio de Beppo, ignorando nossa origem italiana, falou nessa língua: "Ótimo! Vou pegar uns dinheiros graúdos desse barriga-verde, cheio da gaita!" Papai retrucou, o tio cobrou só o justo e ali mesmo nasceu a nossa primeira velha amizade.

x x x

Depois veio a festa da Santa Cruz, a 3 de maio, padroeira da Capela e Paróquia.

De Jaraguá trazia os credenciais de sacristão — aprendiz — de ajudar missa e de pronto me engajei no grupo, do qual fazia parte o Afonso Kohler. Pelo menos desse me lembro.

Um deslumbramento para mim o que vi então na novena e na festa. Em Jaraguá não se usava assim. O festeiro daquele ano era o sr. Pavão, escolhido para o ano seguinte o sr. Rodolfo Olsen.

À noitinha saía a procissão com os andores, parece-me, que da Coletoria do sr. Nenê Ferreira, hoje Procopiak. Luziam os fogos, lindos fogos importados da afamada fábrica de Anibal Paiva & Cia., de Paranaguá, que consoante sua natureza, incendiando-se, subiu aos ares.

Uma noite vi Frei Menandro nervoso, na frente da igrejinha ao pé do alto coqueiro. Que havia? Eu trançava lá de baixo para cima, de cima lá para baixo.

Já sabia que a procissão ia demorar. Não esperei, subi. Aí estava a razão dos aborrecimentos do sr. vigário. A novena ia entrar tarde. E porque? Os festeiros não se contentavam apenas com os estrondosos foguetes, os foguetes de chuva de prata de mil outras cores. Naquela noite, talvez por iniciativa do noveneiro, os andores vinham sob um mar de cores dos fogos-de-Bengala. Desci rapidamente. Achava tudo maravilhoso. Foguetes de tiro, fogos de mil cores no ar, mil cores iluminando os santos.

x x x

A novena mexia com o povo todo. Era muito bem frequentada.

Mais tarde, em indagações sociológicas, dei-me conta de que apesar de Canoinhas daquela época sofrer enorme influência germânica (as famílias eram daquela origem, vindos de São Bento), alemão o estimado vigário, praticamente o comércio todo, excepção dos negociantes Antonio Elias e Braguinha, e Machado na farmácia, a novena era tipicamente de colorido brasileiro: as primeiras invocações, o Amado Jesus, José e Maria, a ladainha de Nossa Senhora, digo no esquema e música.

Donde tudo isso? A influência que vinha ou tinha vindo da serra.

No coro o grupo de moças da sociedade: Emilia e Bela Kohler, a Ehlke, as Bompeixes, a Julieta Budant, as duas Ferreiras, e outras mais que então me eram desconhecidas. Cantavam bem e com muito entusiasmo.

Dali se descia ao Salão Schiessel, onde decorria o leilão entremeiado de danças.

x x x

No domingo, dia da festa, havia a missa solene e ao final o sorteio do festeiro do ano seguinte. Coube ao Rodolfo Olsen.

À noitinha, em prestito, levamos a bandeira, insígnia de seu cargo. Morava na atual Farmácia Machado.

Não esquecendo: havia banda de música. Ela estava presente.

TELEVISORES E REFRIGERADORES

Pagamento até em 30 meses — é só nas

Lojas Merhy Seleme

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense